

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2005

INDICE

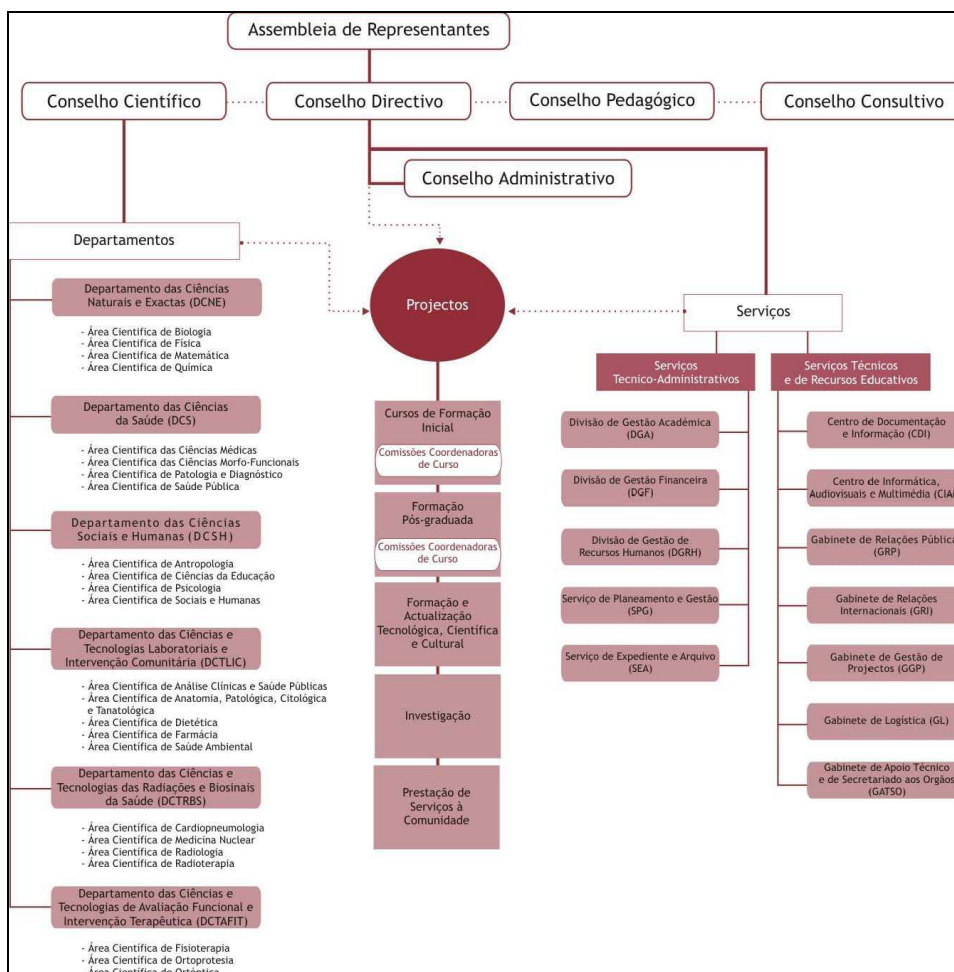
1. Introdução

Com a publicação, em Outubro de 2004, dos seus Estatutos [Despacho 20786/2004, DR nº 237, II Série, de 8/10/2004], a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa obteve então as condições necessárias ao seu pleno funcionamento, fazendo eleger, ainda nesse ano, a sua primeira Assembleia de Representantes. Esta iniciou de imediato o processo eleitoral conducente à eleição do primeiro Conselho Directivo, que tomou formalmente posse a 12 de Janeiro de 2005, Dia da ESTeSL.

O ano de 2005 foi, portanto, o Ano Um da implementação e consolidação de uma nova estrutura baseada nos Estatutos da ESTeSL, do pleno funcionamento dos diferentes Órgãos, Departamentos, Áreas Científicas, Cursos e Serviços, e da sua vivência numa realidade distinta da vivida até então, resultante da sua integração, também em 2004, no Instituto Politécnico de Lisboa.

O modelo implementado pelos Estatutos reflecte uma lógica de gestão matricial, em que os Projectos – Cursos, Investigação, Prestação de Serviços – interagem com as Unidades Estruturais de Recursos – Departamentos e Serviços (Figura 1.1).

Figura 1.1 – Estrutura orgânica da ESTeSL



O ano de 2005 foi marcado por três acontecimentos de extrema importância: o processo de avaliação externa, por parte da ADISPOR, sobre oito dos cursos leccionados na ESTeSL, o investimento laboratorial e clínico de apoio ao curso de Ortoprotésia, iniciado no ano anterior, e o início do Processo de Bolonha, com a participação activa da ESTeSL nos trabalhos de estudo para a adequação dos cursos.

No último trimestre de 2005, várias comissões de peritos nomeados pela ADISPOR concluíram com uma visita à ESTeSL a avaliação externa de oito dos seus cursos de licenciatura: Análises Clínicas e Saúde Pública, Cardiopneumologia, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Nuclear, Radiologia, Radioterapia e Saúde Ambiental. Tratou-se de uma iniciativa pioneira, induzida pela própria Escola, e que permitiu retirar conclusões e ensinamentos sobre o funcionamento dos seus cursos, e os seus pontos fortes e fracos. Foi realçado a capacidade de adesão da Escola ao processo, considerando-se que não reflectia mais do que a sua capacidade de mobilização de recursos, nomeadamente no investimento logístico, e laboratorial e na qualificação dos seus recursos humanos. De igual forma, considerou-se bastante positiva a procura dos seus cursos pelos candidatos ao ensino superior, a qualidade da formação ministrada, e a boa saída profissional para os seus formandos. Como principal ponto negativo foi destacado o esgotamento do modelo curricular bietápico, indutor de dissonâncias na matriz curricular e inibidor de um desenvolvimento harmonioso dos cursos, e o ainda deficiente apetrechamento laboratorial da ESTeSL, que foi considerada como tendo excelentes condições logísticas para o ensino. Também o excesso de carga horária dos docentes, e em particular a excessiva solicitação para situações de carácter administrativo foram apontadas como causas para um défice no investimento pessoal na progressão científica e pedagógica.

O esgotamento do sistema bietápico tinha já sido detectado pela ESTeSL, que iniciou em 2005 a sua participação, com as escolas congéneres, nos trabalhos de estudo sobre a adequação dos cursos ao processo de Bolonha. A ESTeSL mobilizou-se internamente na pesquisa, discussão, reflexão e análise crítica para a definição de linhas estratégicas para os vários cursos, de modo a iniciar em 2006 a elaboração de propostas de novos planos de estudo adequados ao espírito do processo de Bolonha.

Finalmente, a ESTeSL realizou um esforço financeiro considerável, a prosseguir em 2006, na adequação dos antigos espaços destinados à Hidrocinesia em laboratórios para a Área Científica de Ortoprotésia e no seu apetrechamento, que permitissem o desenvolvimento de aulas de cariz prático neste curso iniciado em 2003/04.

2. Formação Inicial

2.1 Evolução global (2004/05)

A missão primeira da ESTeSL passa pelo ensino das Tecnologias da Saúde, cujo desenvolvimento passou, em 2005, pela formação inicial em 12 cursos de licenciatura bietápica – Análises Clínicas e Saúde Pública (ACSP), Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (AP), Cardiopneumologia (CPL), Dietética (DT), Farmácia (FM), Fisioterapia (FT), Medicina Nuclear (MN), Ortoprotesia (OPR), Ortopia (ORT), Radiologia (RD), Radioterapia (RT) e Saúde Ambiental (SA) -, correspondendo o primeiro ciclo a 3 anos, conferente ao grau de bacharel, e o segundo ciclo a 1 ano, conferente ao grau de licenciado.

➤ Estudantes matriculados

A Tabela 2.1 apresenta o número de estudantes matriculados em 2005, correspondentes aos anos lectivos de 2004/05 e 2005/06:

Tabela 2.1 – Estudantes matriculados em 2004/05 e 2005/06

Cursos	Ano Lectivo 2004/05						Ano Lectivo 2005/06					
	1º ciclo				2º ciclo	TOTAL	1º ciclo				2º ciclo	TOTAL
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total	4º Ano		1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total	4º Ano	
ACSP	48	38	37	123	124	247	42	47	33	122	123	245
APCT	49	29	25	103	33	136	42	37	31	110	41	161
CPL	48	41	38	127	58	185	46	46	40	132	45	168
DT	42	31	37	110	46	156	40	38	28	106	51	157
FM	47	29	29	105	42	147	43	39	25	107	38	149
FT	49	48	37	134	69	203	44	53	38	135	74	201
MN	25	10	11	46	12	58	28	19	10	57	13	87
OPR	28	-	-	28	7	35	37	26	8	71	1	72
ORT	44	25	23	92	38	130	43	34	26	102	24	126
RD	41	40	31	112	111	223	42	41	39	122	103	225
RT	24	23	16	63	19	82	24	21	21	66	24	89
SA	25	24	25	84	42	126	42	26	25	93	37	130
TOTAL	480	338	309	1127	601	1728	473	427	324	1224	574	1796

Fonte: ESTeSL, Dezembro de 2005

O ano lectivo de 2005/06 apresenta um crescimento do número de estudantes matriculados relativamente ao ano anterior, num total de 68 estudantes, correspondentes a 4% do total. Uma análise mais detalhada mostra que esse aumento se deve fundamentalmente a dois factores:

- Ao número de alunos do 1º ciclo, que cresce em 97 estudantes relativamente ao ano anterior (+ 8,6%) compensando assim a perda verificada a nível do 2º ciclo (menos 27 estudantes, -4,5%);
- À introdução do curso de Ortoprotesia, que, por si, regista cerca de metade das novas entradas no 1º ciclo (43 novos estudantes)

A descida do número de estudantes do 2º ciclo era de certo modo esperada, devido ao esgotamento dos candidatos que concluíram o bacharelato em anos anteriores a 2005/06. Com excepção dos cursos de Análises Clínicas, Fisioterapia e Radiologia, que ainda apresentam um número elevado de inscritos, observa-se que a maioria dos estudantes matriculados no 2º ciclo transitam directamente do 1º ciclo.

Uma análise sumária ao comportamento dos diferentes cursos mostra que os cursos de Análises Clínicas, Radiologia e Fisioterapia continuam a ser os que possuem maior número de estudantes, constituindo por si mais de um terço do total de matriculados. Contudo, se considerado apenas o 1º ciclo, observa-se que os cursos com mais estudantes são os de Fisioterapia e Cardiopneumologia, seguidos de perto pelos já referidos cursos de Análises Clínicas e Radiologia. A maioria dos cursos apresenta um perfil relativamente estável quanto ao número total de inscritos, mas é de realçar o aumento observado nos cursos de Ortoprotesia, Medicina Nuclear e Anatomia Patológica.

➤ **Forma de ingresso**

No que diz respeito à forma de ingresso dos alunos na ESTeSL, verifica-se que 78,9 % dos estudantes ingressaram nos cursos através da candidatura normal de acesso, sendo que 63,8 % acederam na 1ª fase de candidatura, 15,1% nas 2ª fase e 3ª fases de candidatura e os restantes (21,1%) através de condições especiais de acessos (Adhoc, alta competição, reingresso...), conforme pode ser observado na Tabela 2.2.

Tabela 2.2 – Forma de ingresso no 1º ciclo, ano lectivo de 2005/06

Cursos	1º Ano												2º Ano					3º Ano					Total 1º ciclo		
	1ª fase	2ª fase	3ª Fase	Transferência	Repetentes	Palops + Timor	Curso médio superior	Alta competição	Mudança de curso	ADHOC	Reingresso	Especial estrangeiro	Subtotal	Directos	Repetentes	Curso médio superior	Mudança de curso	Aluno Externo	Subtotal	Directos	Repetentes	Portaria 1081/2001		Reingresso	Subtotal
ACSP	27	6		1	3	2		1	1			1	42	40	4	2		1	47	31	2			33	122
APCT	29	3	2	1	4		2		1				42	35	2				37	25	5		1	31	110
CPL	25	8	1		8		2	1	1				46	38	8				46	32	9			41	133
DT	29	3		1	1	1	2		1			1	39	35	3				38	26	3			29	106
FM	25	4	5	1	5		2		1				43	32	7				39	22	2		1	25	107
FT	32			1	2		2	3		2		1	43	41	11		1		53	33	5			38	134
MN	15	5	1		4		2		1				28	18	1				19	9	1			10	57
ORTP	25	6	1		2		2		1				37	26					26			8		8	71
ORT	28	4		1	6		2		1				42	33	1				34	23	3			26	102
RD	27	7		1	2	2	1	1			1		42	36	3	1	1		41	36	3			39	122
RT	11	8		1			2		1				23	18	3				21	20	1			21	65
SA	26	6	1		5		2	1	1				42	24	1				25	22	4			26	93
Total	299	60	11	8	42	5	21	7	10	2	1	3	469	376	44	3	2	1	426	279	38	8	2	327	1222

A comparação com os dados referentes a 2004/05, apresentados na Tabela 2.3, mostra como aspecto mais relevante o aumento do número de inscritos na 1ª fase do 1º ano, o que indicia um melhor conhecimento e maior procura dos cursos da ESTeSL por parte dos candidatos ao ensino superior. O lado mais negativo apresenta-se no aumento do número de repetentes em todos os anos, mas em particular nos alunos do 2º ano. Contudo, os valores encontrados são ainda baixos, constituindo cerca de 10% do total de matriculados.

Tabela 2.3 – Forma de ingresso no 1º ciclo, anos lectivos de 2004/05 e 2005/06

Ano Lectivo	1º Ano					2º Ano				3º Ano			
	1ª Fase	2ª/3ª fase	Repetentes	Outros	Total	Directos	Repetentes	Outros	Total	Directos	Repetentes	Outros	Total
2004/05	251	112	36	81	480	302	30	6	338	273	35	1	309
2005/06	299	71	42	57	469	376	44	6	426	279	38	10	327

A análise à forma de ingresso no 2º ciclo mostra que o número de estudantes que transita do 1º ciclo se manteve estacionário em 2005/06 comparativamente a 2004/05 (Tabela 2.4), o que revela uma estabilidade e um interesse contínuo por parte dos estudantes em prosseguir de imediato os seus estudos. Já com as entradas exteriores verifica-se uma inversão dos valores: enquanto o contingente B2 (ex-estudantes da ESTeSL) decresce para cerca de metade, o contingente B3 (estudantes que concluíram o bacharelato noutra instituição) aumenta mais de 50% relativamente aos valores do ano transacto. Estes dados reflectem duas realidades:

- O esgotamento dos estudantes que concluíram o 1º ciclo na ESTeSL e ainda não realizaram a licenciatura, ou pelo menos o desinteresse dos (poucos) restantes;
- Um aumento do número de cursos noutras instituições, que leva a uma maior procura da conclusão da licenciatura bietápica na ESTeSL.

Tal como para o 1º ciclo, observa-se aqui um aumento do número de repetentes, sendo o seu valor relativo de maior expressão – cerca de 25% - o que pode ser uma consequência das dificuldades sentidas em conciliar a frequência do 2º ciclo com o estatuto profissional de muitos estudantes, e da diminuição da média de curso dos candidatos.

Tabela 2.4 – Forma de ingresso no 2º ciclo, anos lectivos de 2004/05 e 2005/06

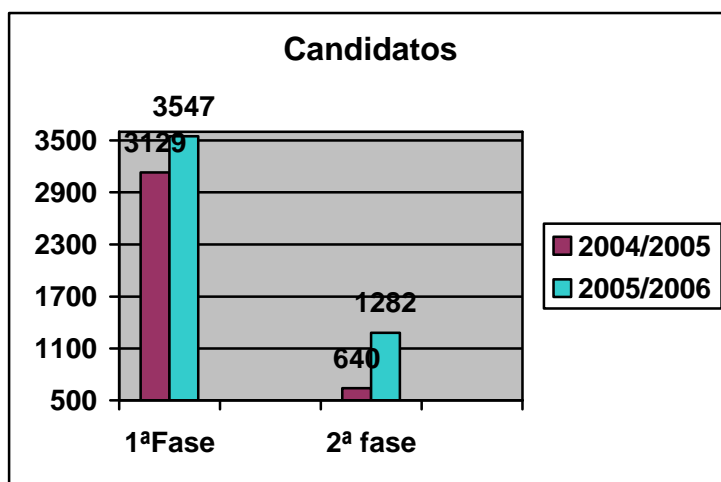
Cursos	2004/05						2005/06					
	Directos	Repetentes	alínea B2, nº 1 do art. B, Port nº 533 - A/99	alínea B3, nº 1 do art. B, Port nº 533 - A/99	Reingresso	TOTAL	Directos	Repetentes	alínea B2, nº 1 do art. B, Port nº 533 - A/99	alínea B3, nº 1 do art. B, Port nº 533 - A/99	Reingresso	TOTAL
ACSP	26	24	64	10		124	37	25	43	18		123
AP	19	2	6	5	1	33	20	9	4	8		41
CPL	23	21	7	7		58	28	11	1	4	1	45
DT	26	15	3	2		46	33	15	1	1	1	51
FM	27	13	1	1		42	27	7	1	2	1	38
FT	29	8	15	16	1	69	33	12	4	24	1	74
MN	9	3				12	10	2	1			13
ORTP			3	4		7		1				1
ORT	29	7		1	1	38	19	4		1		24
RD	39	12	55	4	1	111	27	28	21	22	5	103
RT	13	5	1			19	14	9			1	24
SA	20	7	1	0		42	20	7	4	6		37
Total	260	117	156	50	4	601	268	130	80	86	10	574

➤ Candidaturas

É extremamente importante a análise das candidaturas ao 1º ano do 1º ciclo, nomeadamente observando-se o número total de candidatos, as suas notas de entrada e as suas preferências de escolha, já que é por aqui que se reflecte o grau de conhecimento e interesse dos cursos da ESTeSL, e que se pode perspectivar a aceitação futura da ESTeSL enquanto centro de formação de excelência num mercado cada vez mais saturado e onde o número de potenciais candidatos diminui de ano para ano.

Pelo gráfico seguinte pode-se observar que o número de candidatos aos cursos da ESTeSL em 2005/06 apresentou um aumento de 22,0% relativamente ao ano lectivo anterior, sendo os mais relevantes os valores da 2ª fase de candidatura. Contudo, mesmo a 1ª fase apresenta um aumento de 13,4%, um valor que é cerca de 10 vezes superior ao número de vagas. Os dados parecem assim indicar não só um maior conhecimento dos cursos de Tecnologias da Saúde por parte dos candidatos, como a manutenção de uma posição preferencial da ESTeSL na escolha dos candidatos que optam por esta área da saúde.

Gráfico 2.1 – Número de candidatos ao 1º ciclo



A distribuição das candidaturas da 1ª fase pelos diferentes cursos e classificação do último colocado encontra-se na Tabela 2.5. Pode-se assim observar que o curso com maior número de candidatos em 2005/06 foi o de Análises Clínicas, suplantando assim o de Fisioterapia em 2004/05. De realçar também um significativo aumento na procura dos cursos de Medicina Nuclear (+45%), Anatomia Patológica (+39%) e Ortoprotesia (+29%), mas também, pela negativa, o decréscimo na procura dos cursos de Ortopédica (-29%) e Saúde Ambiental (-29%). Por outro lado, no que concerne às notas mínimas necessárias para ingressar em cursos da ESTeSL, verifica-se um aumento significativo dos valores, com excepção dos referidos cursos de Ortopédica e Saúde Ambiental, que mantiveram os

valores. Mais uma vez é o curso de Fisioterapia que requer a maior nota de entrada, situando-se mesmo como uma das mais elevadas do país para toda a oferta de cursos do Ensino Superior.

Tabela 2.5 – Distribuição dos candidatos por curso e classificação do último classificado

Cursos	2004/05		2005/06	
	1ª Fase		1ª Fase	
	Classificação do último colocado	Nº de candidatos	Classificação do último colocado	Nº de candidatos
ACSP	15,09	390	16,02	534
APCT	15,56	255	16,33	355
CPL	15,32	342	16,01	391
DT	14,84	266	15,63	290
FM	15,10	298	15,85	346
FT	17,13	401	17,36	433
MN	14,71	141	15,66	205
ORP	13,06	118	14,06	152
ORT	14,22	233	14,24	166
RD	14,78	345	15,42	357
RT	14,71	165	15,39	194
SA	13,49	175	13,48	124
TOTAL		3129		3547

Já no que se refere à escolha em 1ª opção por parte dos candidatos, apresentada na Tabela 2.6, observa-se um recuo relativamente ao ano lectivo transacto. De facto, enquanto em 2004/05 dos 334 estudantes colocados em 1ª fase existiam 27,8% que escolhiam os cursos da ESTeSL como 1ª opção, em 2006/06 apenas 21,7% dos 359 colocados entravam em 1ª opção. Trata-se, por isso, da principal preocupação a nível dos dados de candidatura, que urge resolver, procurando fazer da ESTeSL e dos cursos de Tecnologias de Saúde uma escolha preferencial dos estudantes que pretendem ingressar no campo da Saúde.

Tabela 2.6– Candidatos em 1ª opção por curso, anos lectivos de 2004/05 e 2005/06

	ACSP	APCT	CPL	DT	FM	FT	MN	ORP	ORT	RD	RT	SA	Total
2004/05	12	13	9	9	5	13	6	4	3	12	3	4	93 (334)
2005/06	9	12	2	8	2	17	8	1	3	9	4	3	78 (359)

➤ **Diplomados**

No que se refere ao total de diplomados, os dados relativos ao ano lectivo de 2004/2005 (Tabela 2.7) permitem-nos verificar que se mantêm os valores para o grau de bacharel e para o grau de licenciado comparativamente ao ano lectivo anterior. De salientar que em 2002/03 se encontravam inscritos no 1º ano 394 estudantes, tendo assim concluído o seu curso 268, correspondendo a 68% do total. Este é um valor semelhante ao do ano de 2003/04 quando comparado com os inscritos em 2001/02, pelo que não se observou uma melhoria na taxa de abandono/sucesso do curso. Individualmente, observa-se uma melhoria significativa na taxa de conclusão em Dietética (88,8%) e Análises Clínicas (88,1%) em 2004/05, por oposição ao ano anterior (68,4% e 57,5%, respectivamente). Por outro lado, os menores valores continuam a ser observados no curso de Medicina Nuclear (41,7% contra 44,0% em 2003/04).

Tabela 2.7– Diplomados nos anos lectivos de 2003/04 e 2004/05

Cursos	2003/2004			2004/2005		
	Inscritos 2001/02	Bacharelato	Licenciatura	Inscritos 2002/03	Bacharelato	Licenciatura
ACSP	40	23	81	42	37	91
APCT	32	21	33	42	20	24
CPL	37	23	51	42	28	47
DT	38	26	33	36	32	32
FM	37	25	26	39	27	30
FT	41	29	48	44	33	46
MN	25	11	15	24	10	10
ORTP						2
ORT	36	29	16	30	20	33
RD	40	38	93	34	27	72
RT	24	14	9	27	14	9
SA	37	21	37	34	20	33
Total	387	260	442	394	268	429

No 2º ciclo licenciaram-se, em 2004/05, 429 estudantes dos 601 inscritos (ver Tabela 2.4), correspondendo a 67,3% do total. É de esperar, assim, que a elevada taxa de repetentes observada anteriormente se venha a manter nas inscrições de 2005/06. Apesar disso, o valor encontrado neste ano é superior ao do ano anterior, em que se licenciaram 442 estudantes de 657 inscritos (67,3%).

2.2 Actividades por Curso

2.2.1. Curso de Análises Clínicas e Saúde Pública

A análise da Tabela 2.5 revela que a procura global para o curso de Análises Clínicas e Saúde Pública em 2005/06 foi 16,6 vezes superior à oferta (32 vagas). Apesar disso, restaram ainda 5 vagas disponíveis para uma segunda fase, tendo-se intensificado a procura para 31,4 vezes, correspondentes a 157 candidaturas. A procura em 1ª opção é também muito significativa, correspondendo a 71 candidatos em primeira fase (13,3% das candidaturas), um valor superior em 2,2 vezes à oferta, e 40 na segunda fase (25,4%). Por outro lado, o número de matriculados em 1ª opção (Tabela 2.6) em 2005/06, embora inferior em 25% ao ano anterior (9 contra 12), representa ainda assim 28,1% das vagas, um valor que comparado com os 13,3% das candidaturas revela que a maioria dos candidatos em 1ª opção possui classificação que lhe permite a entrada no curso. Este facto é patente na elevada nota de entrada no curso, de 16,02 na 1ª fase (Tabela 2.5) e 15,76 na 2ª fase. A maioria dos candidatos e dos matriculados segue a tendência generalizada na área da saúde, encontrando-se uma forte percentagem do sexo feminino, acima dos 80%.

Tabela 2.8– Alunos inscritos e diplomados em Análises Clínicas e Saúde Pública

Análises Clínicas	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	95	113	123	121	79	130	124	123
1.º ano	42	43	48	42	79	130	124	123
dos quais pela 1.ª vez	38	39	42	39	74	98	98	98
2.º ano	30	44	38	46				
3.º ano	23	26	37	33				
Diplomados	21	23	37		49	81	91	
1 ano					44	64	68	
2 anos					5	17	19	
3 anos	19	22	34				3	
4 anos	1	1	2					
=/+ de 5 anos	1		1				1	
Média da Classificação Final	14,71	15,22	14,97		15,41	14,91	14,60	

A taxa de reprovações do 1º ano do 1º ciclo foi, em 2005/06, de 7,1%, um valor inferior ao do ano anterior (12,5%), como se pode comprovar na Tabela 2.8. Por seu lado, a taxa de reprovação nos 2º e 3º anos foi de, respectivamente, 8,7% e 6,1% (ver Tabela 2.2). A taxa de desistência do curso do 1º para o 2º ano é de 12,5%, correspondendo a 40 estudantes inscritos em 2005/06 dos 45 que concluíram o 1º ano em 2004/05 (48 menos 3 repetentes). Essa desistência parece manter-se do 2º para o 3º ano,

comparando-se apenas os valores de estudantes inscritos no 3º com os inscritos no 2º no ano imediatamente anterior.

O número de diplomados como grau de bacharel revela uma taxa de aprovação média de 88,1%, a maioria num prazo de três anos. A taxa decresce para 74,0% no segundo ciclo o que, dada a heterogeneidade a população, tornaria interessante analisar a taxa de aprovação em função dos estudantes que transitam directamente do 1º ciclo e dos restantes.

O corpo docente do Curso de Análises Clínicas e Saúde Pública é constituído por 39 docentes (14 em tempo integral), dos quais 13 pertencentes à Área Científica específica do curso. A qualificação académica dos docentes é bastante significativa, existindo 7 (17,9%) docentes com doutoramento, 14 (35,9%) com mestrado, 17 com licenciatura e um bacharel (em tempo parcial). Um dos doutorados (em tempo parcial) pertence ainda à área científica específica do curso, que tem investido na sua qualificação docente com a conclusão de mestrados por parte dos seus docentes. Para o curso contribuem também vários profissionais de Análises Clínicas em diferentes instituições de saúde como monitores no acompanhamento do Estágio de Aprendizagem desenvolvido no 3º ano do curso.

Dentro das actividades desenvolvidas pelo curso de Análises Clínicas, merece particular destaque o envolvimento dos seus docentes e estudantes durante o processo de avaliação externa que decorreu a 28 e 29 de Novembro. Salienta-se também a recepção, ao abrigo do programa Erasmus, de dois estudantes da Savonia Polytechnic Health Professions Kuopio, na Finlândia e um aluno da Universidade de Messina, na Itália, e a visita dos alunos do 1º ano do curso homólogo da Escola Superior de Saúde de Faro. O corpo docente e os estudantes do curso de ACSP estiveram também envolvidos em várias actividades como sejam: (a) a organização e participação do I Congresso das Tecnologias da Saúde de Bragança em 28 e 29 de Abril; (b) a organização e participação do dia dedicado às ACSP (20 Maio), integrada no II Congresso do DCTLIC e (c) a colaboração no planeamento e organização do Curso de ACSP nas escolas de Angola e Moçambique.

Os estudantes do 4º ano desenvolveram, no âmbito da unidade curricular de Investigação Aplicada, 28 projectos de investigação, em colaboração com as instituições de saúde onde desenvolvem a sua actividade e 3 realizados nas instalações laboratoriais da ESTeSL: (a) *Colonização Nasal por Staphylococcus aureus oxalina / meticilina-resistentes em TACSP*; (b) *Estudo Comparativo de parasitas intestinais entre crianças de duas Escolas Primárias: rural e urbana*; (c) *Avaliação dos Hábitos Alimentares, Estado Nutricional e Parâmetros Bioquímicos em Modelos e Manequins*.

Dentro do orçamento previsto para a Comissão de Curso para o ano de 2005, no valor de 2.500 €, aprovou-se a disponibilização de um valor de 42,35 € para agravação de uma placa destinada a homenagear o Prof. Mário Moutinho Pádua, pela colaboração prestada ao curso durante 15 anos. A

verba restante foi proposta para financiar projectos de investigação de estudantes em Análises Clínicas mas, não tendo sido necessária, transitou para 2006.

Constituem pontos fortes do curso de Análises Clínicas e Saúde Pública a boa formação em áreas importantes de actuação profissional, como a Hematologia, Microbiologia e Imunologia, uma consequência da boa estruturação do curso, do peso das aulas práticas presentes no plano de estudos e da formação em contexto real no estágio de aprendizagem. É igualmente de salientar o aumento da qualificação académica do corpo docente, em particular dos docentes da área científica específica do curso, o bom relacionamento entre estudantes, docentes e pessoal não docente, e o incentivo à investigação introduzido pela unidade curricular de Investigação Aplicada e pelo patrocínio da Comissão de Curso. Considerou-se um ponto positivo em 2005 a maior disponibilização de materiais didácticos *on-line* pelos docentes do curso.

São todavia considerados sinais com necessidade de reflexão ou de melhoramento a baixa taxa de candidaturas e colocados em 1ª opção e a elevada taxa de reprovações do 2º ciclo. É sentida a necessidade de reestruturação do plano de estudos, dada a pouca exploração que o curso ainda faz de determinadas áreas como, por exemplo, a Saúde Pública.

2.2.2 Curso de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica

A Comissão de Curso de Anatomia Patológica, Tanatológica e Citológica não apresentou o seu relatório de actividades, pelo que não são conhecidas as actividades e realizações do curso.

Tabela 2.9– Alunos inscritos e diplomados em Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica

Anatomia Patológica	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	97	93	103	110	34	39	33	41
1.º ano	42	42	49	42	34	39	33	41
dos quais pela 1.ª vez	39	41	43	38	31	33	30	32
2.º ano	33	27	29	37				
3.º ano	22	24	25	31				
Diplomados	17	21	20		30	33	24	
1 ano					27	30	21	
2 anos					3	2	3	
3 anos	16	20	18			1		
4 anos	1	1	1					
=/+ de 5 anos			1					
Média da Classificação Final	14,59	14,76	14,65		15,60	15,03	15,08	

2.2.3 Curso de Cardiopneumologia

O número de estudantes inscritos no curso de Cardiopneumologia sofreu uma redução de 9,2% em 2005/06 (ver Tabela 2.1), embora esta variação tenha sinais opostos quando considerados os dois ciclos de estudo: enquanto o 1º ciclo apresenta um aumento de 3,9%, mantendo a tendência verificada nos últimos anos, o 2º ciclo sofreu uma redução de 22,4%, em consequência do quase esgotamento dos candidatos pelas vagas b2 ou b3. Por seu lado, o número de candidatos à 1ª fase do concurso de acesso ao 1º ciclo cresceu 14,3% em 2005/06, o mesmo sucedendo com a nota mínima de candidatura, que subiu de 15,32 para 16,01 (ver Tabela 2.5). O número de candidatos em 1ª opção nesta fase manteve-se estacionário em termos percentuais (11,1% das candidaturas em 2004/05 e 11,3% em 2005/06), mas o número de colocados em 1ª opção desceu de forma muito significativa, de 9 para 2 estudantes.

Tabela 2.10 – Alunos inscritos e diplomados em Cardiopneumologia

Cardiopneumologia	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	97	113	127	133	76	82	58	45
1.º ano	42	44	48	46	76	82	58	45
dos quais pela 1.ª vez	39	40	44	38	65	59	37	33
2.º ano	33	43	41	46				
3.º ano	22	26	38	41				
Diplomados	21	23	28		53	51	47	
1 ano					45	36	32	
2 anos					6	15	12	
3 anos	20	22	24		2		3	
4 anos	1		2					
=/+ de 5 anos		1	2					
Média da Classificação Final	14,38	13,96	13,79		14,58	14,35	14,28	

A taxa de reprovação no curso de Cardiopneumologia aumentou no ano de 2005/06 para o 1º ano, com 17,4% de repetentes, contra 8,3% no ano anterior. Essa taxa também é muito significativa nos 2º e 3º anos, onde apresenta valores de 17,4% e 22,0%, respectivamente (ver Tabela 2.2). Contudo, a taxa de desistência do curso na transição do 1º para o 2º ano é muito baixa: inscreveram-se 38 estudantes no 2º ano (46 alunos menos 8 repetentes; Tabela 2.10) dos 40 que concluíram o 1º ano em 2004/05 (48 alunos menos 8 retenções), o que corresponde um valor de desistência de 5,0%. Esse valor parece manter-se baixo na transição do 2º ano para o 3º ano, em particular em 2005/06, a avaliar pelos dados da Tabela 2.10. Assim, dos 42 estudantes inscritos em 2002/03, 38 (90,5%) inscreveram-se em 2004/05 no 3º ano, mas só 28 (66,7%) concluíram o bacharelato, revelando a taxa de reprovação como um problema mais sério que a taxa de abandono. Isso é observado também no 2º ciclo, onde 31,9% dos diplomados em 2005/06 necessitaram de dois ou mais anos para concluir o curso.

Um facto marcante na actividade do curso de Cardiopneumologia em 2005 consistiu na mobilidade, pela primeira vez, de docentes e estudantes ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus. Assim, foi realizada uma missão de docentes ao Karolinska Institutet, Suécia, da qual resultou um protocolo de cooperação no âmbito do “Tempus Joint European Project”, e vários estudantes deslocaram-se à Università Degli Studi di Palermo, Itália. Os docentes e estudantes do curso estiveram também envolvidos na organização das IX Jornadas de Cardiopneumologia e em várias actividades de divulgação da Saúde, junto de câmaras municipais e escolas. Dentro da verba que lhe foi atribuída, a Comissão de Curso deliberou participar na aquisição de um Eco Doppler Transcraniano.

Foram considerados como pontos positivos em 2005 a formalização de protocolos com entidades de renome nacional e internacional, a mobilidade de estudantes e docentes e a elevada participação em rastreios e actividades de divulgação, que promoveram a imagem do curso no exterior.

Por outro lado, consideram-se pontos negativos a sobrecarga de trabalho de cariz administrativo, que limita a actualização pedagógica e científica dos docentes, e a elevada taxa de reprovação no 2º e 3º ano, que leva a um aumento do número de estudantes condicionando as actividades desenvolvidas em contexto de aulas em laboratório e a gestão dos locais de estágio.

2.2.4 Curso de Dietética

O ano de 2005 constituiu para o curso de Dietética um ano de continuidade e de evolução a nível científico, pedagógico e de apoio à comunidade.

A procura do curso continuou sustentável, observando-se um aumento de 9,0% do número de candidatos em 1ª fase em 2005/06 comparativamente com 2004/05 (de 266 para 290; ver Tabela 2.5), correspondendo a um valor superior em 9 vezes às vagas apresentadas. A nota de candidatura subiu igualmente de 14,84 para 15,63. Menos significativo é o número de matriculados em 1ª escolha (8, contra 9 em 2004/05), apesar de constituir ainda 25% das vagas.

A taxa de reprovação observada no 1º ano foi muito baixa, com apenas um repetente em 39 inscritos (Tabela 2.11), um valor equivalente ao do ano transacto. Os valores para os 2ºs e 3ºs anos são na ordem dos 10% (ver Tabela 2.2), podendo ser considerados normais. Já a taxa de desistência do curso na passagem do 1º para o 2º ano é mais significativa, atingindo em 2005/06 o valor de 14,6%, correspondendo a 35 inscrições no 2º ano (38 menos 3 repetentes) dos 41 estudantes que concluíram o 1º ano em 2004/05 (42 menos 1 retenção). A transição do 2º para o 3º ano não parece ser significativamente afectada por desistências do curso, quando comparados os valores de inscrição no 3º ano com os do 2º ano do ano lectivo imediatamente anterior.

Tabela 2.11 – Alunos inscritos e diplomados em Dietética

Dietética	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	94	106	110	106	76	58	46	50
1.º ano	36	38	42	39	76	58	46	50
dos quais pela 1.ª vez	36	37	40	38	68	27	31	34
2.º ano	36	35	31	38				
3.º ano	22	33	37	29				
Diplomados	18	26	32		42	33	32	
1 ano					41	16	25	
2 anos						17	4	
3 anos	18	24	27		1		1	
4 anos		1	4				2	
=/+ de 5 anos		1	1					
Média da Classificação Final	15,00	14,77	13,94		14,71	14,58	14,88	

Em 2004/05 adquiriram o grau de bacharel mais 6 estudantes, concluindo assim o curso 86,5% dos matriculados no 3º ano, um valor superior ao do ano anterior (78,8%). A maioria (84,4%) conclui o bacharelato no período de 3 anos. Contudo, a média da classificação final tem vindo a decrescer.

A taxa de reprovação no 2º ciclo é significativamente superior à observada no 1º ciclo, mantendo-se em 2004/05 num valor próximo dos 32%. Isto poderá ser um reflexo da heterogeneidade populacional do 2º ciclo, já que só uma parte dos estudantes transita do 1º ciclo, provindo os restantes da profissão. Outra consequência será o aumento do número de diplomados que concluíram a licenciatura em 2 ou mais anos.

À semelhança de anos anteriores, o curso de Dietética promoveu várias visitas de estudo com o intuito de aprofundar conhecimentos adquiridos no âmbito das unidades curriculares transversais, visitando instituições hospitalares, empresas e indústrias de processamento alimentar. Procurou-se também expandir a área de formação do curso a nível de estágios, efectuando-se novos protocolos com diversas instituições. Em 2005, o curso conta com 20 locais de Estágio na Área de Nutrição Clínica, 4 locais na Área de Nutrição Comunitária e 4 locais na Área de Restauração Pública e Colectiva.

A mobilidade de estudantes e docentes, ao abrigo do programa Erasmus e Sócrates, apresentou em 2005 o maior número de opções de escolha de sempre: 40 vagas para estudantes, num total de 20 locais diferentes de Espanha, Itália e Dinamarca, o dobro relativamente ao ano anterior. Um total de 6 estudantes esteve envolvido na mobilidade em 2005, indo à Università Degli Studi di Florença (Itália), Universitat de Barcelona (Espanha) e Suhr's University College (Dinamarca). Por seu lado, 3 docentes realizaram missões de ensino no Suhr's University College (Dinamarca).

No âmbito do apoio à comunidade, os estudantes e docentes do curso de Dietética têm realizado diversas acções pedagógicas, de promoção de estilos de vida saudável. Foram contabilizados 45 acções de sensibilização para a prática de alimentação saudável e de avaliação e aconselhamento nutricional,

tendo na maioria dos casos como público-alvo as Escolas Básicas da região de Lisboa (mais de 60% das acções), mas também institutos diversos e, no caso das avaliações de hábitos alimentares, acções desenroladas em centros comerciais ou sob o patrocínio de câmaras municipais.

2.2.5 Curso de Farmácia

O curso de Farmácia manteve estacionário o número de alunos inscritos no 1º ciclo de 2005/06, vendo inclusive uma diminuição do número de alunos matriculados no 1º ano. Contudo, o número de candidatos em 1ª fase cresceu 16,1% em 2005, tal como a nota mínima de acesso (ver Tabela 2.5). As causas da descida verificada parecem estar mais relacionadas com a motivação inicial dos candidatos, já que de facto não só em 2005/06 o número de colocados em 1ª opção desceu 60% (ver Tabela 2.6), correspondendo a 6,3% dos colocados, como mesmo as vagas de 1ª fase foram apenas parcialmente preenchidas (25 colocados em 32; ver Tabela 2.2), sendo necessário recorrer à 2ª e 3ª fase para o seu total preenchimento (mais 4 e 5 colocados, respectivamente). Outro indicador deste fenómeno é a taxa de desistência do curso do 1º para o 2º ano: em 2005/06, inscreveram-se no 2º ano 32 dos 42 estudantes que frequentaram o 1º ano em 2004/05 (47 menos 5 retenções; ver Tabelas 2.2 e 2.12), o que corresponde a uma taxa de desistência de 23,8%, um valor bastante elevado, embora ainda próximo dos valores encontrados para outros cursos.

A taxa de reprovação no 1º ano do 1º ciclo sofreu uma melhoria em 2005/06, descendo de 14,9%, para 11,7%. Este valor é mais elevado no 2º ano (17,9%) mas mais baixo no 3º ano (8,0%). Também o número de bacharéis é superior em 2004/05 relativamente ao ano anterior, tendo obtido o diploma 93,1% dos alunos do 3º ano, a maioria dos quais num período de três anos. Contudo, a média da classificação final desceu um valor.

O número de estudantes matriculados no 2º ciclo tem decrescido ao longo dos últimos anos, verificando-se em paralelo uma manutenção do número de estudantes inscritos *de novo*. Isto reflecte dois factos: a quase inexistência de candidatos não oriundos do 1º ciclo (ver Tabela 2.2), e a existência de uma população de estudantes b3, que aquando da sua matrícula em 2002/03 originou a criação de uma segunda turma, que tem sentido dificuldades na conclusão do curso, tendo vindo a consegui-lo ao longo dos últimos anos embora, como se observa na Tabela 2.2.C5, em dois ou mais anos.

Tabela 2.12 – Alunos inscritos e diplomados em Farmácia

Farmácia	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	90	99	105	107	65	59	42	38
1.º ano	39	42	47	43	65	59	42	38
dos quais pela 1.ª vez	37	40	40	38	57	27	27	30
2.º ano	29	26	29	39				
3.º ano	22	31	29	25				
Diplomados	18	25	27		26	26	30	
1 ano					24	13	23	
2 anos					1	11	4	
3 anos	15	24	24		1	2	2	
4 anos	3	1	2				1	
=/+ de 5 anos			1					
Média da Classificação Final	14,39	14,56	13,59		14,65	14,08	14,20	

O curso de Farmácia tem organizado e desenvolvido actividades complementares para enriquecimento da sua formação formal, como a realização de visitas de estudo. Em 2005, realizaram-se visitas ao Museu Nacional das Farmácias, aos laboratórios da indústria farmacêutica Labesfal e Zimaia, e ao Jardim Botânico. O estágio de aprendizagem alargou o seu âmbito de actividades, passando a incluir a indústria farmacêutica e ampliando a rede de farmácias comunitárias que aceitam estudantes de Farmácia. Os estudantes e docentes do curso estiveram também envolvidos em diversos projectos de intervenção comunitária, divulgando e informando do uso correcto de medicamentos, tendo como público-alvo a população do ensino básico e o público em geral. É de realçar também a participação em reuniões conjuntas com outros cursos de Farmácia para definição de estratégias comuns para o desenvolvimento do curso e formulação de novos planos de estudos decorrentes dos pressupostos do processo de Bolonha. Por outro lado, prosseguiu a mobilidade dos estudantes, com deslocações à Holanda e a Itália.

Como pontos positivos em 2005, apontam-se a maior abertura do curso de Farmácia ao exterior, visível na maior mobilidade dos seus estudantes, no aumento dos locais de estágio, na colaboração com outras instituições no âmbito da Investigação Aplicada e nas colaborações solicitadas por outras instituições de ensino para apoiar cursos congêneres. É também considerado positiva a ainda elevada oferta de emprego para os estudantes formados pelo curso de Farmácia.

O principal ponto negativo reside no facto de a informação que chega aos candidatos não ser ainda suficientemente apelativa, condicionando a sua escolha em primeira opção.

2.2.6 Curso de Fisioterapia

A procura pelo curso de Fisioterapia apresentou em 2005/06 um crescimento de 8,0% no número de candidatos à 1ª fase do concurso nacional, com 433 candidatos (ver Tabela 2.5), um valor 13,5 vezes superior ao número de vagas. O conhecimento do curso por parte dos candidatos é claramente visível na análise dos outros indicadores disponíveis: apresentou a nota mínima de candidatura mais elevada da ESTeSL, 17,36, um valor que a aproxima das notas encontradas para acesso ao curso de Medicina; preencheu todas as suas vagas com os candidatos em 1ª fase, sendo o único curso da ESTeSL que não teve de recorrer à 2ª fase (ver Tabela 2.2); apresenta um elevado número de matrículas noutros contingentes, como os atletas de alta competição; e tem 53,1% dos seus colocados em 1ª opção, contra 43,3% no ano anterior (ver Tabela 2.6).

A análise às taxas de reprovação do curso de Fisioterapia permite concluir que, embora seja quase residual no 1º ano, com 2,3% de repetentes, sobe significativamente nos anos seguintes, apresentado valores de 20,8% no 2º ano e 13,1% no 3º ano (ver Tabela 2.2). A taxa de desistência observada na transição do 1º para o 2º ano, no valor de 12,5%, correspondendo a 42 inscrições no 2º ano (53 menos 11 repetentes) dos 48 estudantes que em 2004/05 frequentavam o 1º ano (49 menos uma retenção), não sendo muito significativa, é contudo mais elevada do que o esperado para um curso que apresenta elevados níveis de motivação nos seus candidatos. É possível que este valor, que não parece ter existido entre 2003 e 2004 mas que terá existido no biénio anterior (Tabela 2.13), seja devido às elevadas notas de candidatura, que eventualmente permitirão a alguns dos estudantes tentar uma entrada em Medicina.

Tabela 2.13 – Alunos inscritos e diplomados em Fisioterapia

Fisioterapia	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	114	123	134	134	76	71	69	74
1.º ano	44	48	49	43	76	71	69	74
dos quais pela 1.ª vez	43	43	45	41	72	64	59	60
2.º ano	36	36	48	53				
3.º ano	31	39	37	38				
Diplomados	28	29	33		67	48	46	
1 ano					64	44	41	
2 anos					3	4	5	
3 anos	23	26	28					
4 anos	4	2	4					
=/+ de 5 anos	1	1	1					
Média da Classificação Final	15,32	15,79	15,67		15,19	15,15	15,41	

Dentro das actividades desenvolvidas pelo curso de Fisioterapia em 2005, merece particular destaque a continuação da mobilidade de estudantes e docentes do curso, tendo como destinos principais a Espanha, Finlândia e Bulgária. De igual forma, iniciou-se um processo de desenvolvimento internacional para o ensino da Fisioterapia, “The assessment of Functioning and Health – The Basis of Effective Physiotherapy”, levando à deslocação de um docente a Helsínquia (Finlândia). Foram igualmente desenvolvidos várias acções pedagógicas e de promoção da saúde em escolas básicas, residências de idosos e outras instituições.

A Comissão do Curso de Fisioterapia recebeu uma verba de 2.100 €, que determinou investir no apoio à deslocação de um docente ao abrigo do programa Erasmus, e no apoio ao projecto “Plataforma MTD Balance/Fisiosport” (ver Tabela 3.4), com a correspondente aquisição do equipamento. No saldo final, verificou-se um prejuízo de 593,55 €.

Foram considerados pontos positivos a estabilidade do corpo docente, o aumento da sua qualificação académica, em particular a da área específica do curso, e a cooperação internacional desenvolvida.

Os principais pontos negativos prendem-se com a elevada exigência de leccionação e de trabalho administrativo, dificultando a actividade de investigação dos docentes com consequências para a qualidade pedagógica e científica do curso, e o orçamento reduzido para as actividades do curso.

2.2.7 Curso de Medicina Nuclear

O número de candidatos ao curso de Medicina Nuclear apresentou uma subida no ano de 2005/06, invertendo, à semelhança do ocorrido com os restantes cursos, uma tendência negativa. Quando comparado com o ano anterior, o número de candidatos em 1ª fase subiu 45,3%, sendo a procura 10 vezes maior que o número de vagas oferecida (ver Tabela 2.5). Isto reflectiu-se igualmente na nota mínima de entrada (ver Tabela 2.6), que subiu quase um valor, para 15,66. A única nota discordante nestes dados tem origem nos 5 colocados mas não matriculados em 1ª fase, que levou à necessidade de recorrer a uma segunda fase. Isto é tanto mais estranho quando analisado em conjunto com os colocados em 1ª escolha, já que esse número aumentou 33,3% na 1ª fase (de 6 para 8; ver Tabela 2.6), representando 40% das vagas e 53,3% dos colocados.

A análise da Tabela 2.14 revela que o número de estudantes inscritos no curso de Medicina Nuclear voltou a crescer, atingindo, para o 1º ciclo, os valores de 2002. É de salientar que até essa data eram abertas 20 vagas era, à semelhança dos outros cursos, tendo sido reduzido esse valor para 17 nos três anos seguintes (enquanto os outros cursos apresentavam 30 vagas) e voltando às 20 vagas em 2005/06. A taxa de reprovação subiu em 2005 no 1º ano (14,3%, contra 8,0% do ano anterior, mas manteve-se baixa nos 2º e 3º ano (1 repetente em cada ano; ver Tabela 2.2) e no 2º ciclo. Por outro lado, a taxa de

desistência do curso parece ter descido: em 2005/06 foi de 14,3%, correspondendo à inscrição de 18 estudantes no 2º ano (19 menos um repetente) dos 21 que concluíram o 1º ano em 2004/05 (25 menos 4 retenções). A comparação com o número de diplomados em 2005 (10 bacharéis, 80% concluindo em três anos) com o número de matriculados em 2002 no 1ª ano (24 estudantes), correspondendo a um valor de 41,6% de sucesso, conduz de facto à ideia de uma taxa de desistência do curso muito superior em anos anteriores.

Tabela 2.14– Alunos inscritos e diplomados em Medicina Nuclear

Medicina Nuclear	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	56	49	46	57	18	18	12	13
1.º ano	24	22	25	28	18	18	12	13
dos quais pela 1.ª vez	19	20	23	24	11	18	9	11
2.º ano	11	13	10	19				
3.º ano	21	14	11	10				
Diplomados	18	11	10		10	15	10	
1 ano					4	15	8	
2 anos					6		2	
3 anos	17	10	8					
4 anos	1	1	1					
=/+ de 5 anos			1					
Média da Classificação Final	14,06	13,73	13,90		13,80	14,33	13,70	

Em 2005, o curso de Medicina Nuclear promoveu visitas de estudo a várias instituições com serviços de Medicina Nuclear da região de Lisboa e ao Instituto Tecnológico Nuclear (ITN), como forma de divulgar e promover o conhecimento científico e tecnológico dos seus estudantes. Por outro lado, e devido ao aumento do número de estudantes matriculados no 3º ano, foram realizados protocolos, acordos ou convénios com um maior número de instituições de forma a garantir a realização de estágios de aprendizagem, incluindo-se aqui 5 hospitais da região da Grande Lisboa e da Universidade de Coimbra, 2 clínicas privadas e o ITN. É de realçar também a realização de um projecto de intercâmbio com o Instituto Paul Lambim, Bélgica, que permitiu a deslocação de um docente e dois estudantes ao abrigo dos programas Sócrates/Erasmus, e com a Universidade de Salem, Estados Unidos, com a mobilidade de duas estudantes. São programas que visaram apoiar iniciativas inovadoras de carácter transnacional no domínio do desenvolvimento dos conhecimentos, aptidões e competências inerentes a uma inserção profissional bem sucedida e ao pleno exercício da cidadania. Em 2005 foi, pela primeira vez, atribuída uma verba de funcionamento no valor de 600 € à Comissão de Curso de Medicina Nuclear, determinada em função do seu número de alunos, à qual se juntou o valor de 2.205,93 € resultante do saldo proveniente do II Seminário de Medicina Nuclear. Com esta verba, a Comissão entendeu adquirir algum equipamento essencial para o curso – protectores de

seringa, um dosímetro e um suporte para calibrador de doses – no valor total de 2.020,00 €, transitando o saldo remanescente para 2006.

De extrema importância para o curso de Medicina Nuclear foi o processo de avaliação externa realizado nos dias 2 e 3 de Novembro, uma vez que promoveu reflexão interna, permitindo a identificação dos pontos fortes e fracos do curso.

Foram considerados como pontos positivos a excelente procura do curso, por parte de candidatos com médias elevadas, o estabelecimento de mais dois acordos bilaterais com outros países. Contudo, continuam como pontos fracos as deficientes condições, a nível de instalações, que o curso possui para o desenvolvimento da componente prática da área científica específica, o atraso num licenciamento dos laboratórios que permita a utilização de fontes radioactivas, a excessiva carga horária atribuída aos docentes do curso que impede o desenvolvimento de actividades de investigação, e a manutenção de um sistema bietápico de ensino que impede um desenvolvimento harmonioso do plano de estudos e da formação dos seus estudantes.

2.2.8 Curso de Ortoprotesia

A Comissão de Curso de Ortoprotesia não apresentou o seu relatório de actividades, pelo que não são conhecidas as actividades e realizações do curso.

Tabela 2.15 – Alunos inscritos e diplomados em Ortoprotesia

Ortoprotesia	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos			28	71			7	1
1.º ano			28	37			7	1
dos quais pela 1.ª vez			28	35			7	
2.º ano				26				
3.º ano				8				
Diplomados							2	
1 ano							2	
2 anos								
3 anos								
4 anos								
=/+ de 5 anos								
Média da Classificação Final							14,00	

2.2.9 Curso de Ortóptica

A Comissão de Curso de Ortóptica não apresentou o seu relatório de actividades, pelo que não são conhecidas as actividades e realizações do curso.

Tabela 2.16 – Alunos inscritos e diplomados em Ortóptica

Ortóptica	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	85	92	92	102	30	24	38	24
1.º ano	30	36	44	42	30	24	38	24
dos quais pela 1.ª vez	29	35	38	36	23	14	29	20
2.º ano	32	22	25	34				
3.º ano	23	34	23	26				
Diplomados	14	29	20		19	16	33	
1 ano					16	14	28	
2 anos					2	1	1	
3 anos	10	23	17		1	1	3	
4 anos	4	5	3				1	
=/+ de 5 anos		1						
Média da Classificação Final	13,93	13,59	13,50		13,79	13,94	13,79	

2.2.10 Curso de Radiologia

O curso de Radiologia contou com 225 estudantes inscritos em 2005/06, um número praticamente idêntico ao do ano anterior (ver Tabela 2.1), observando-se um ligeiro crescimento no 1º ciclo que compensou uma descida equivalente no 2º ciclo. Esta estabilização foi igualmente sentida no número de candidatos ao curso na 1ª fase do concurso nacional (uma aumento de 3,5%), apesar de uma subida significativa da nota de candidatura, de 14,78 para 15,42 (ver Tabela 2.5). O número de colocados em 1ª escolha apresentou um recuo de 25% (9 contra 12; ver Tabela 2.6), apesar de constituírem ainda 28,1% das vagas existentes.

O curso apresenta uma taxa de reprovação muito baixa no seu 1º ciclo: em 2005/06 apenas 4,8% dos estudantes reprovaram o 1º ano, sendo estes valores iguais a 2,4% e 7,7% nos 2º e 3º anos, respectivamente (ver Tabela 2.2 e Tabela 2.17). Contudo, no 2º ciclo a taxa de reprovação foi em 2005 de 32,0%, contra um valor de 12,6% do ano anterior. Muito interessante é o facto de a taxa de desistência do curso em 2005/06 ter sido nula: de facto, neste ano inscreveram-se no 2º ano 38 estudantes (41 menos 3 repetentes) dos 38 que concluíram o 1º ano no ano anterior (41 menos 3 retenções). Contudo, é possível que este dado esconda um fluxo de saída e entrada de estudantes: há

um valor significativo de transferências internas para o curso de Radiologia, pelo que uma taxa de desistência igual a zero só pode ser explicada se sair um número equivalente de estudantes.

Tabela 2.17– Alunos inscritos e diplomados em Radiologia

Radiologia	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	109	116	112	122	92	114	111	103
1.º ano	34	39	41	42	92	114	111	103
dos quais pela 1.ª vez	34	38	40	39	77	99	97	70
2.º ano	44	37	40	41				
3.º ano	31	40	31	39				
Diplomados	28	38	27		62	93	72	
1 ano					53	86	65	
2 anos					5	7	5	
3 anos	24	35	26		4		1	
4 anos	4	2	1					
=/+ de 5 anos		1					1	
Média da Classificação Final	14,14	14,42	14,56		14,73	14,40	14,49	

O curso de Radiologia desenvolveu várias actividades, de que se destacam várias visitas de estudo, a colaboração no filme sobre o curso no âmbito do Programa E2 e a participação dos seus docentes e estudantes na organização dos 110 anos da Descoberta dos Raios X. Foi também extremamente importante para o curso a avaliação externa efectuada no fim de 2005.

Consideraram-se pontos fortes em 2005 a preocupação de adequar, dentro dos limites impostos pela estrutura bietápica, o plano curricular ao perfil profissional do Técnico de Radiologia, aproximando os seus conteúdos a uma realidade particular como a Saúde, a aposta no desenvolvimento de projectos de mobilidade de docentes e estudantes ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus, o aumento da qualificação académica dos seus docentes, com particular realce para os da área científica específica do curso, a melhoria das condições laboratoriais para a realização de aulas práticas, e o elevado sucesso educativo, a nível das taxas de reprovação e dos tempos médios para aquisição dos diplomas de bacharel e licenciatura.

Como pontos negativos salienta-se o condicionalismo imposto pelo número de estudantes do curso e as condições logísticas e de recursos humanos existentes, obrigando a um desdobramento em grupos com um número de estudantes em cada grupo superior ao desejável para uma boa prática pedagógica, a inexistência de serviços de apoio à comunidade que permitam uma maior prática clínica aos alunos, e a excessiva carga docente e administrativa aos docentes do curso, dificultando a sua disponibilidade para a investigação científica com os evidentes reflexos negativos na evolução do curso.

2.2.11 Curso de Radioterapia

O número de estudantes matriculados no curso de Radioterapia aumentado de uma forma constante ao longo dos últimos anos. E, 2005/06, inscreveram-se mais 7 estudantes (+ 8,5%) do que em 2004/05 (ver Tabela 2.1). A procura por parte dos candidatos também sofreu um aumento, passando, na 1ª fase, de 165 para 194 candidaturas (+ 17,8%), observando-se também uma subida da nota de candidatura, de 14,71 para 15,39 (ver Tabela 2.5). Contudo, o número de matriculados na 1ª fase é muito baixo, com apenas 11 matrículas para as 20 vagas (55%), o que levou a recorrer a uma 2ª fase (Tabela 2.2). Apesar disso, a escolha em 1ª opção cresceu de 3 para 4 estudantes.

A taxa de reprovação do curso é muito baixa, não existindo repetentes no 1º ano do 1º ciclo, e apenas 3 e 1 nos 2º e 3º anos (Tabela 2.2). Contudo, a taxa de desistência do curso é significativamente mais elevada, atingindo os 20,8% na transição do 1º para o 2º ano, correspondente à inscrição de 18 estudantes no 2º ano de 2005/06 (21 menos 3 repetentes) dos 24 que frequentaram o 1º ano em 2004/05. Embora os dados tenham de ser vistos com mais cuidado, a comparação do número de inscritos no 3º ano com o número de estudantes que frequentaram o 2º no ano lectivo imediatamente anterior parece indicar que a taxa de desistência do curso se mantém na transição do 2º para o 3º ano (Tabela 2.18). Assim, apenas 51,8% dos estudantes matriculados no 1º ano do ano lectivo de 2002/03 concluíram o seu bacharelato em 2004/05, a maioria dentro dos três anos de curso. A taxa de reprovação do 2º ciclo é igualmente elevada, com 47,4% de diplomados em 2004/05, contra 64,3% do ano anterior.

Tabela 2.18– Alunos inscritos e diplomados em Radioterapia

Radioterapia	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	54	61	63	65	14	14	19	24
1.º ano	27	26	24	23	14	14	19	24
dos quais pela 1.ª vez	22	23	22	23	9	10	14	14
2.º ano	15	20	23	21				
3.º ano	12	15	16	21				
Diplomados	10	14	14		8	9	9	
1 ano					7	9	8	
2 anos					1			
3 anos	9	14	12					
4 anos	1		2					
=/+ de 5 anos								
Média da Classificação Final	13,60	14,00	14,14		14,50	13,89	14,11	

O curso de Radioterapia realizou diversas visitas de estudo a centros oncológicos da região de Lisboa, de modo a permitir um primeiro contacto com o ambiente clínico aos seus estudantes. De igual forma, manteve o seu programa de estágios de aprendizagem em 4 unidades hospitalares da região da Grande

Lisboa. Os seus estudantes e docentes estiveram também envolvidos na organização das Jornadas de Radioterapia e nos 110 anos da Descoberta dos Raios X. O curso prosseguiu igualmente com a sua política de internacionalização, enviando 4 estudantes em estágio ao Hospital do Câncer A.C. Camargo e ao Hospital Israelita Albert Einstein, ambos no Brasil.

Foram considerados pontos positivos em 2005 o aumento da qualificação académica do seu corpo docente, em particular da área científica específica do curso, a elevada procura e média de acesso por parte dos candidatos, e a capacidade de colocação dos seus estudantes em instituições de referência durante o estágio de aprendizagem.

Como pontos fracos são detectadas insuficiências nos espaços laboratoriais e equipamentos disponíveis para a leccionação da componente prática do curso, e o elevado peso da carga docente e administrativa sobre os seus docentes, que impede o seu desenvolvimento científico e pedagógico.

2.2.12 Curso de Saúde Ambiental

O curso de Saúde Ambiental apresentou em 2005/06 um crescimento de 11% no número de estudantes matriculados no 1º ciclo (Tabela 2.C12), reflectindo o aumento do número de vagas a nível dos contingentes geral e especial. Apesar disso, a leitura da Tabela 2.2 permite observar que ocorreu uma diminuição de 29% no número de candidatos ao curso, apesar de a nota mínima de candidatura e do número de candidatos em primeira opção se ter mantido.

Já relativamente ao 2º ciclo, observa-se uma diminuição de 12% no número de estudantes do 2º ciclo, que reflecte possivelmente a falta de candidatos no contingente B2, dado existirem menos profissionais formados nesta área que em outras das Tecnologias da Saúde – o primeiro curso de Saúde Ambiental teve início em 1991, formando-se os primeiros bacharéis em 1994.

Tabela 2.19– Alunos inscritos e diplomados em Saúde Ambiental

Saúde Ambiental	1º Ciclo				2º Ciclo			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Inscritos	81	84	84	93	45	48	42	38
1.º ano	34	34	35	42	45	48	42	38
dos quais pela 1.ª vez	31	30	33	37	36	34	35	30
2.º ano	23	26	24	25				
3.º ano	24	24	25	26				
Diplomados	21	21	20		36	37	33	
1 ano					31	32	29	
2 anos					4	3	3	
3 anos	19	20	18		1	2	1	
4 anos	1		2					
=/+ de 5 anos	1	1						
Média da Classificação Final	14,71	13,95	14,45		14,67	14,76	14,39	

A análise à Tabela 2.2.C12 permite igualmente ver que a taxa de retenção no 1º ano se mantém relativamente estável e na ordem dos 10%: em 2005, dos 42 alunos inscritos, 37 faziam-no pela primeira vez. Significativa é a taxa de desistências do curso do 1º para o 2º ano: em 2005/06 estavam inscritos 24 (25 menos um repetente; ver Tabela 2.2) dos 30 alunos (35 menos 5 retenções) que frequentaram o 1º ano em 2004, correspondente a uma taxa de desistência de 20%. Não aparenta existir desistências na transição para o 3º ano, mas em regra apenas 85% (80% em 2004) dos estudantes que frequentam o curso conclui nesse ano, havendo sempre uma taxa de retenção de cerca de 15%. Contudo, a maioria conclui nos 3 anos previstos, observando-se em 2004 um aumento da média final de curso relativamente ao ano anterior.

O corpo docente do Curso de Saúde Ambiental é constituído por 29 docentes, sendo 19 em tempo integral e 10 em tempo parcial. A qualificação académica dos docentes é significativamente elevada, já que 6 (20,6%) possuem doutoramento e 14 (48,3%) possuem mestrado. Contudo, nenhum dos doutorados pertence ainda à área científica específica do curso.

Das actividades desenvolvidas no âmbito do curso destacam-se os protocolos efectuados com instituições de ensino superior europeu no âmbito do programa Erasmus, de que resultou uma missão de ensino desenvolvida pela docente Susana Viegas na Università degli Studi di Messina, Itália, a realização de 5 visitas de estudo no âmbito das unidades curriculares do curso e a participação na organização do II Congresso do DCTLIC.

São pontos positivos referentes ao ano de 2005 a melhoria das condições de trabalho, com a aquisição de equipamentos específicos que permitiram o início de serviços à comunidade e a realização de diversos projectos dentro das disciplinas de Investigação Aplicada e Projecto, o aumento do acervo bibliotecário específico, para o qual a Comissão de Curso disponibilizou uma verba de 1009,28 €, o aumento da qualificação do seu corpo docente, as relações e espírito de equipa desenvolvido entre estudantes e docentes, e as boas relações que tem mantido com outros cursos que têm permitido várias iniciativas comuns.

2.3 Divisão de Gestão Académica

A Divisão de Gestão Académica (DGA) é constituída por 6 funcionários administrativos e um Coordenador da Divisão. A principal alteração observada em 2005 consistiu na saída da Coordenadora de Divisão e a sua substituição por uma funcionária vinda da ES Comunicação Social. Apesar da restante equipa se ter mantido estável ao longo de 2005, é de salientar que apenas dois cumpriram o ano de 2004 na DGA, pelo que existe ainda pouca experiência nas actividades desempenhadas neste serviço por parte dos funcionários, necessitando-se de um maior desenvolvimento a nível de acções de

formação, sobretudo ao nível da aplicação informática utilizada na gestão académica. De salientar, contudo, que, para além da Coordenadora, um dos funcionários possui habilitações a nível do ensino superior, e três a nível do ensino secundário.

A nível de organização, redesenhou-se a distribuição de competências, passando cada funcionário a ser responsável individual pela gestão de um número reduzido de cursos. Deste modo, facilitou-se a interacção com a comunidade académica, aumentando-se o nível de responsabilidade de cada funcionário. Informaticamente, cada funcionário dispõe de um computador individual, mas a zona de atendimento dispõe de quatro computadores e uma impressora em rede, que substituiu as impressoras localizadas. Manteve-se o software SIGES para a gestão académica.

Em 2005 foi também implementada a Secretaria Virtual, passando as matrículas e inscrições de alunos a serem realizados *on-line*, com a excepção dos que se inscrevem pela primeira vez. O sistema de matrículas *on-line* foi inicialmente previsto com carácter experimental para um número restrito de estudantes, mas o sucesso da iniciativa levou a que abrangesse a totalidade dos potenciais utilizadores, cerca de 1200 alunos.

3. Formação pós-graduada

3.1 Cursos de Mestrado

A ESTeSL manteve em 2005 a parceria com a Universidade de Évora para a realização do II Mestrado em Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde, introduzindo, neste ano, duas especializações: uma especialização em Políticas de Administração e Gestão de Serviços de Saúde e uma outra em Diagnóstico e Intervenção Organizacional e Comunitária. Em consequência, foram aumentadas as vagas para o Mestrado, pelo que em 2005 praticamente se triplicou a população estudantil (Tabela 3.1). O Mestrado tem constituído um caso de sucesso e de boa colaboração entre duas Instituições do Ensino Superior, prevendo-se a defesa das primeiras teses para 2006.

Tabela 3.1– Curso de Mestrado

Cursos	2003	2004	2005
I Curso (2003/05)	37	31	
II Curso (2004/06)	---	60	51
III Curso (2005/07)	---	---	38
Total	37	91	89

3.2 Cursos de pós-graduação

A Formação Pós-Graduada constituiu uma parte integrante na estratégia para o desenvolvimento da Escola, não só como meio de permitir aos profissionais em Tecnologias de Saúde uma formação continuada e uma actualização científica, mas igualmente como forma de implementar cursos que, após uma esperada alteração legislativa, possam ser adaptados a cursos de Mestrado. Assim, a ESTeSL realizou em 2005 quatro cursos de pós-graduação (Tabela 3.2) com 200 a 330 horas e que envolveram um total de 90 estudantes.

Tabela 3.2 – Cursos de pós-graduação organizados em 2005

Nome:	II Curso de Pós-Graduação em Hematologia e Imunohematologia		
Coordenador do Curso:	Elisa Caria	Departamento:	DCTLIC
Local:	ESTeSL	Período:	02/2005-04/2006
Nome:	I Curso de Pós-Graduação em Fisioterapia Cardiorrespiratória		
Coordenador do Curso:	Maria Teresa Tomás	Departamento:	DCTAFIT
Local:	ESTeSL	Período:	03/2005-11/2005
Nome:	I Curso de Pós-Graduação em Administração e Gestão de Organizações de Saúde		
Coordenador do Curso:	Paulo Sousa	Departamento:	DCSH
Local:	ESTeSL	Período:	04/2005-02/2006
Nome:	I Curso de Pós-Graduação em Física Médica e Radiações		
Coordenador do Curso:	Nuno Teixeira	Departamento:	DCNE
Local:	FCUL + ESTeSL	Período:	10/2005-07/2006

Contudo, foi notada uma falta de motivação pelos potenciais candidatos a um modelo de formação longo mas não conferente de grau, visível, por exemplo, no facto de a oferta formativa da ESTeSL ter sido superior a estes quatro cursos mas os restantes não se terem realizado por falta de candidatos. Estes dados parecem indicar que a oferta de formação contínua tem mais aceitação sob a forma de cursos de curta duração, enquanto a formação de fundo deverá ser preferencialmente oferecida integrada em cursos de Mestrado.

A Tabela 3.3 apresenta os resultados financeiros totais dos cursos de pós-graduação. Pode observar-se que a sua realização envolveu uma verba superior a cem mil euros, mas que o saldo final, embora positivo, foi de apenas 31.214,87 €, dos quais 81% têm origem no I Curso de Administração e Gestão de Organizações de Saúde. Inclusive, o I Curso de Física Médica e Radiações apresentou um saldo negativo. Note-se igualmente que não foram incluídas aqui as despesas gerais devidas (*overheads*, no valor de 15% das receitas) que, a serem aplicadas, reduziriam o saldo a 15.343,00 € e tornariam dois dos cursos com saldo final negativo. Deve concluir-se, portanto, que a organização e planeamento destes cursos deverá ser mais rigorosa, já que poderão e deverão constituir-se como fontes alternativas de receitas para ESTeSL.

Tabela 3.3 – Mapa financeiro dos cursos de pós-graduação organizados em 2005

Curso	Inscr.	Receita	Despesa	Saldo
II Hematologia e Imunohematologia	16	28.600,00 €	24.151,00 €	4.449,00 €
I Fisioterapia Cardiorrespiratória *	16	23.130,00 €	22.384,00 €	746,00 €
I Administração e Gestão Org. Saúde	35	48.750,00 €	23.392,00 €	25.358,00 €
I Física Médica e Radiações	15	5.332,50 €	5.550,63 €	-218,13 €
Total	82	105.812,50 €	75.477,63 €	30.334,87 €

* Inclui dois workshops paralelos (+ 26 formandos)

3.3 Projectos de formação

Em paralelo com a realização de cursos de Mestrado e Pós-Graduação, a ESTeSL organizou cerca de uma dezena de cursos de curta ou muito curta duração, limitados frequentemente a 1-2 dias coincidentes com o fim-de-semana (Tabela 3.4). Observa-se de facto uma melhor aceitação deste tipo de propostas por parte dos formandos – estiveram inscritos cerca de uma centena de estudantes nos diferentes cursos -, dos formadores e mesmo de entidades capazes de apoiar a sua realização. Será, portanto, uma área onde a oferta formativa da ESTeSL deverá crescer com o tempo.

Tabela 3.4– Projectos de formação organizados em 2005

Nome:	Plataforma MTD Balance		
Coordenador do Curso:	Isabel Coutinho	Departamento:	DCTAFIT
Local:	ESTeSL	Período:	07 de Março
Nome:	Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros (2 cursos)		
Coordenador do Curso:	Lino Mendes	Departamento:	DCTLIC
Local:	ESTeSL	Período:	Novembro
Nome:	Jornada Prática em Técnicas de Biologia Molecular em HPV		
Coordenador do Curso:	Paula Mendonça + INOPAT	Departamento:	DCTLIC
Local:	ESTeSL	Período:	?
Nome:	CitoQuiz - mincurso de citologia		
Coordenador do Curso:	Paula Mendonça	Departamento:	DCTLIC
Local:	ESTeSL	Período:	18 de Maio

A apreciação financeira deste tipo de cursos é, contudo, bastante negativa (Tabela 3.3). A maioria não apresenta resultados financeiros ou foi a custo zero (financiados externamente), e para um dos cursos o saldo foi muito negativo. Também aqui não estão inseridos os *overheads*. Mesmo considerando que algumas destas formações incluem formações básicas complementares para estudantes do 1º ou 2º ciclo (p.ex., cursos de Suporte Básico de Vida), e que para as quais, por isso, não se espera um saldo positivo significativo. Nota-se assim que este tipo de formação não tem sido devidamente explorado como fonte de receita para complementar os orçamentos das diferentes áreas científicas.

Tabela 3.3 – Mapa financeiro dos projectos de formação organizados em 2005

Curso	Inscr.	Receita	Despesa	Saldo
Plataforma MTD Balance	55	715,00 €	1.190,00 €	-475,00 €
Suporte Básico de Vida	16	400,00 €	120,00 €	280,00 €
Tecnologias em HPV ¹	20			
CitoQuiz ²	20			
Total	71	1.115,00 €	1.310,00 €	-195,00 €

¹ Financiado por uma empresa.

² Inserido no II Congresso do DCTLIC

3.4 Centro de Formação Avançada

Em 2005 foi criado o Centro de Formação Avançada, de acordo com o Art.º 66 dos Estatutos da ESTeSL, que previa a criação de um centro deste tipo no âmbito de um Gabinete de Gestão de Projectos. O Centro integrou um funcionário administrativo, anteriormente responsável pela formação permanente, tendo entrado como Coordenadora a Dra. Célia Prates. O apoio científico-pedagógico do

centro foi assegurado por uma comissão de cinco docentes nomeada para o efeito pelo Conselho Directivo.

O Centro procurou, assim, apoiar e acompanhar a criação e funcionamento de projectos de formação e actualização tecnológica, científica e pedagógica e cultural de curta e longa duração. Em 2005 teve como principal actividade o apoio aos cursos de pós-graduação e aos projectos de formação descritos nos pontos 3.2 e 3.3. Por outro lado, com a sua reestruturação, procedeu à elaboração do seu regulamento interno e de normas de apresentação de projectos de formação.

4. Recursos Humanos

4.1 Corpo docente

4.1.1 Caracterização

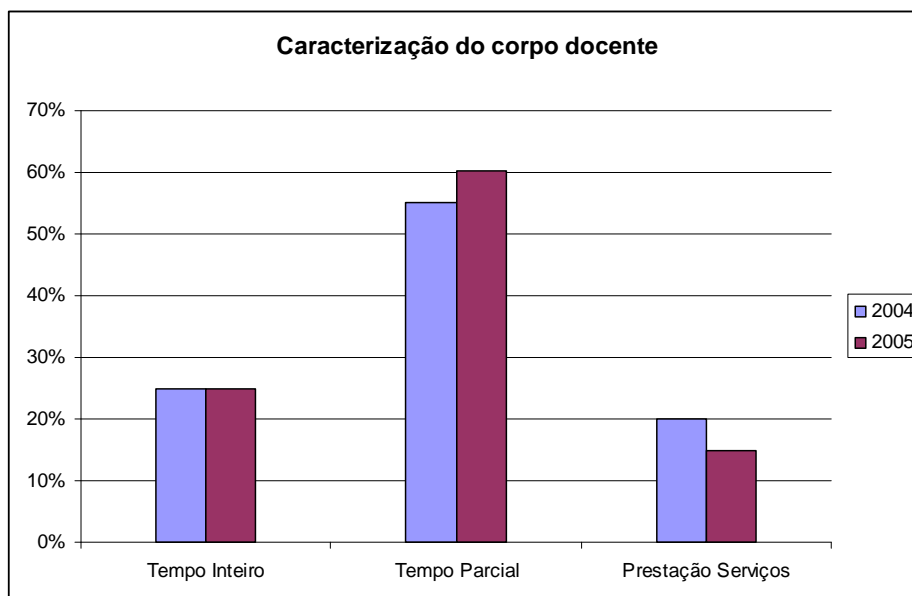
A ESTeSL contava em 2005 com 262 professores, o que representou um acréscimo de 8 docentes relativamente a 2004 (Tabela 4.1). Poder-se-ia pensar que isto indicia uma estabilização no corpo docente da Escola, mas o fluxo anual de docentes (substituições de docentes por novos docentes) ainda representa cerca de 10% do total. Por outro lado, embora o ETI global tenha aumentado cerca de 5%, os valores de 2005 (134,9 ETI) ainda se encontram longe dos valores previsto para a ESTeSL de acordo com o seu rácio-padrão (1800 estudantes / 9 = 200 ETI).

Tabela 4.1– Caracterização do corpo docente nos anos de 2004 e 2005

	2004											2005												
	Coord.			Adjuntos			Assist.			Monitores	Total s/ monitores	ETI	Coord.			Adjuntos			Assist.			Monitores	Total s/ monitores	ETI
	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços				Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços						
DCNE	4	5		7	2		4	2	1		25	18,4	5	5		7	2		4	5			28	20,1
DCS	1	2	1	2	26	15		6	3		56	16,1	1	1	2	3	26	11		7	4		55	17,8
DCSH	2			3	1		3	1			10	8,8	2			3	1		1	3			10	9,4
DCTAFIT	1	1	1	2	6	3	5	28	4	53	51	23,3	1		2	2	9	1	5	31	3	52	54	25,8
DCTLIC	3	1		4	3	3	11	20	11		56	30,8	3	3		5	7		9	22	8		57	32,0
DCTRBS	2		1	3	2	0	6	34	8	44	56	26,4	2		1	6	2		6	34	7	47	58	28,9
Total	13	9	3	21	40	21	29	91	27	0	254	123,8	14	9	5	26	47	12	25	102	22	0	262	134,9

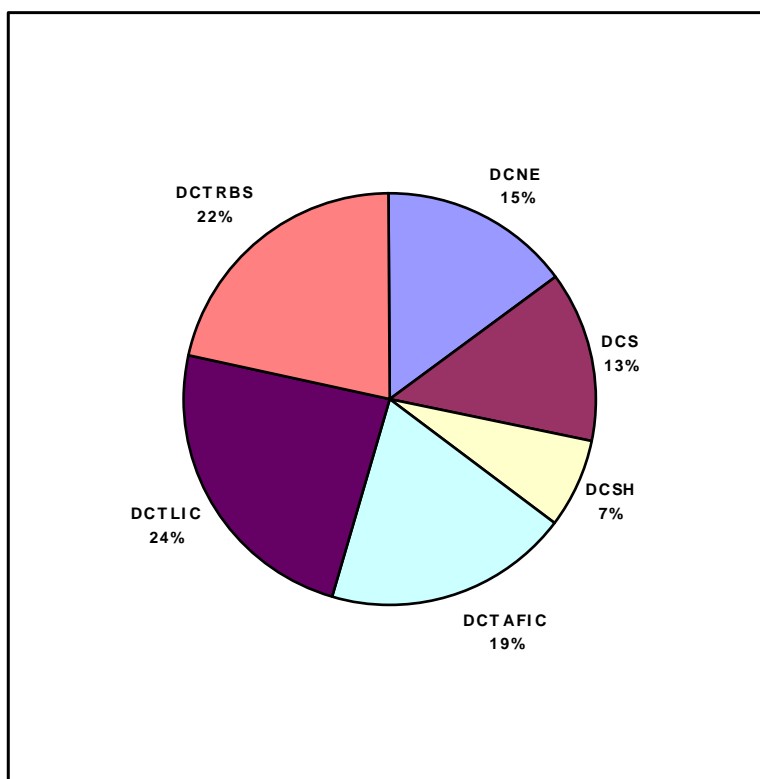
Outra forma de analisar a estabilidade do corpo docente pode ser realizada através da análise do seu vínculo contratual (Gráfico 4.1). Verifica-se aí que os docentes em tempo inteiro representam ainda 25% do seu corpo docente, um valor que se manteve estável de 2004 para 2005 (63 e 65 docentes, respectivamente). Contudo, quando considerado em termos de ETI, este valor desceu ligeiramente (50,1% para 48,0%). É certo que é extremamente importante para a formação em Tecnologias de Saúde a existência de docentes que sejam simultaneamente profissionais no terreno, mas o número de docentes em tempo inteiro ainda se encontra abaixo dos valores desejáveis para uma estabilização do corpo docente da ESTeSL.

Gráfico 4.1– Vínculo laboral do corpo docente nos anos de 2004 e 2005



A distribuição de docentes (lida em ETI) pelos diferentes Departamentos manteve-se idêntica em 2005, sendo o maior valor ETI encontrado no DCT de Avaliação Funcional e Intervenção Terapêutica e o menor valor no DC Sociais e Humanas (Gráfico 4.2)

Gráfico 4.2– Distribuição do corpo docente (ETI) pelos Departamentos



As remunerações do pessoal docente constituem a fatia mais importante do orçamento da ESTeSL, tendo atingido o valor de 3.773.177,09 €, correspondentes a 80% da verba atribuída pelo Orçamento de Estado (OE). Deste valor, 3.284.410,99 € (87%) correspondem a vencimentos, 251.528,14 € (6,7%) a prestações de serviço docente e 237.237,96 € (6,3%) a prestações de serviço de monitor. O mapa de distribuição das despesas de pessoal por Área Científica e por Departamento encontra-se representado na Tabela 4.2.

Tabela 4.2 – Mapa financeiro de despesas de pessoal docente em 2005

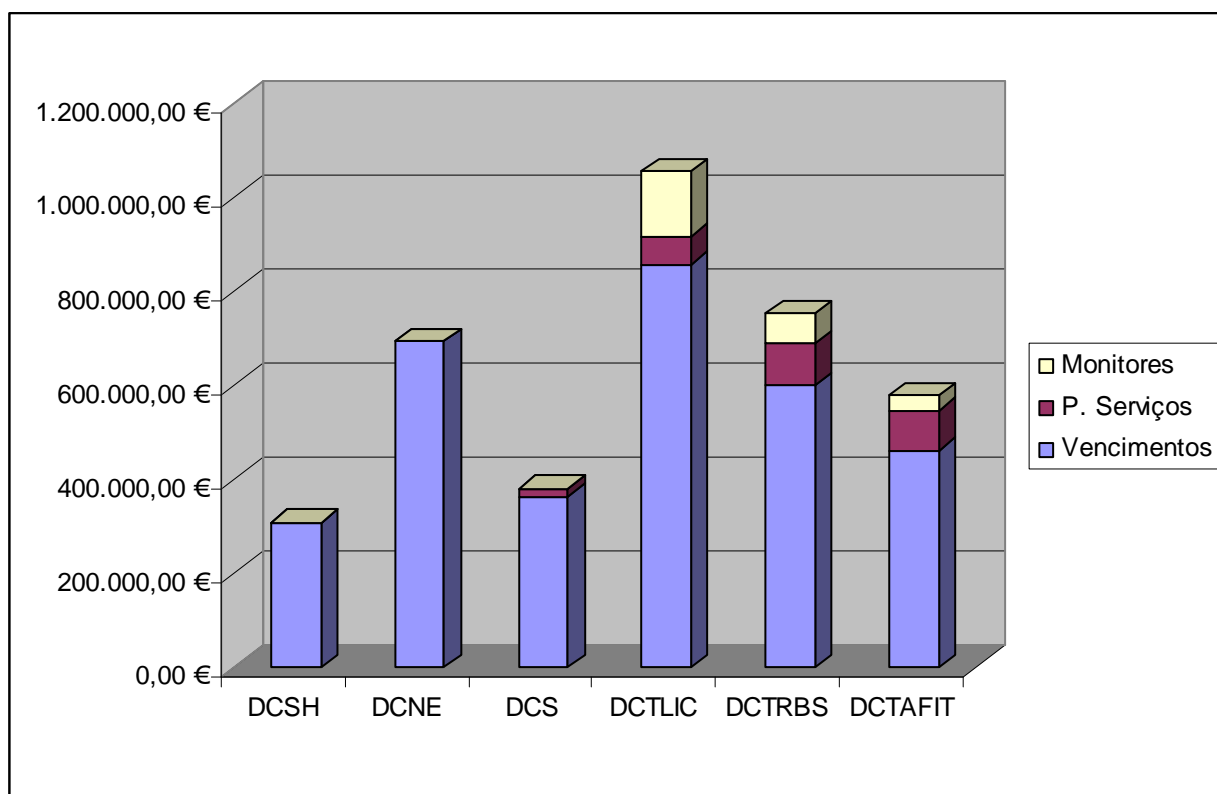
Departamentos	Vencimentos *	P. Serviços	Monitores	TOTAL
C. Educação	19.951,16 €			19.951,16 €
Psicologia	162.812,42 €			162.812,42 €
Sociologia	125.890,53 €			125.890,53 €
DCSH	308.654,11 €			308.654,11 €
Biologia	157.804,56 €			157.804,56 €
Física	153.088,33 €	1.423,26 €		154.511,59 €
Matemática	204.219,02 €			204.219,02 €
Química	178.074,92 €			178.074,92 €
DCNE	693.186,83 €	1.423,26 €		694.610,09 €
C. Médicas	30.659,60 €			30.659,60 €
C. Morfofuncionais	90.147,44 €	2.938,20 €		93.085,64 €
Patologia e Diagnóstico	55.559,10 €	6.582,46 €		62.141,56 €
Saúde Pública	187.000,48 €	7.473,10 €		194.473,58 €
DCS	363.366,62 €	16.993,76 €		380.360,38 €
Análises Clínicas e SP	241.046,13 €	9.513,68 €	41.900,71 €	292.460,52 €
Anatomia Patológica CT	159.346,43 €	17.506,40 €	10.232,74 €	187.085,57 €
Dietética	152.851,81 €	7.591,73 €	29.160,57 €	189.604,11 €
Farmácia	170.795,65 €	15.794,15 €	35.155,16 €	221.744,96 €
Saúde Ambiental	133.723,38 €	8.719,82 €	22.167,81 €	164.611,01 €
DCTLIC	857.763,40 €	59.125,78 €	138.616,99 €	1.055.506,17 €
Cardiopneumologia	253.213,29 €	20.166,41 €	26.899,94 €	300.279,64 €
Medicina Nuclear	85.807,79 €	21.249,66 €	8.177,28 €	115.234,73 €
Radiologia	150.110,65 €	22.188,89 €	19.483,44 €	191.782,98 €
Radioterapia	111.502,60 €	24.202,19 €	11.062,31 €	146.767,10 €
DCTRBS	600.634,33 €	87.807,15 €	65.622,97 €	754.064,45 €
Fisioterapia	311.608,11 €	10.565,76 €	24.758,55 €	346.932,42 €
Ortoprotesia	21.199,75 €	18.096,79 €		39.296,54 €
Ortóptica	127.997,84 €	57.515,64 €	8.239,45 €	193.752,93 €
DCTAFIT	460.805,70 €	86.178,19 €	32.998,00 €	579.981,89 €
TOTAL	3.284.410,99 €	251.528,14 €	237.237,96 €	3.773.177,09 €

* inclui subsídio férias, Natal e refeições, abonos, etc.

Pode observar-se que, em 2005, a maior fatia das despesas de pessoal pertence à Área Científica de Fisioterapia, seguidas pela de Cardiopneumologia e de Análises Clínicas, enquanto a menor fatia pertence à de Ciências de Educação (1 docente) e Ortoprotesia.

O gráfico 4.3 apresenta a distribuição das despesas de vencimento por Departamento. Verifica-se aí que é o DCT Laboratoriais e Intervenção Comunitária o que despense maior verba em vencimentos e monitores, mas é o DCT Avaliação Funcional e Intervenção Terapêutica o que maior verba despense em prestações de serviços docentes. Esta é uma situação que urge regularizar, diminuindo-se o recurso ao uso de prestações de serviços docentes a situações verdadeiramente excepcionais, já que esta verba não é contabilizada como vencimentos nas rubricas orçamentais, prejudicando a ESTeSL na altura da atribuição do Orçamento de Estado às instituições.

Gráfico 4.3 - Distribuição das despesas de pessoal do corpo docente pelos Departamentos



4.1.2 Formação

A qualificação académica do corpo docente não sofreu grandes alterações em 2005 quando comparada com os valores de 2004 (Tabela 4.3), sendo ainda muito inferiores aos desejados para um ensino superior de qualidade. De facto, registaram-se apenas mais 7 docentes com Mestrado, mantendo-se o número de docentes com Doutoramento. No total, em 2005 26,6% dos docentes possuíam o grau de Mestre ou superior, contra 25,3% em 2004. O Departamento com maior qualificação continua a ser o DC Naturais e Exactas, enquanto o menos qualificado é o DCT Radiações e Biossinais da Saúde. É de salientar, o esforço desenvolvido pelo DCT Laboratoriais e Intervenção Comunitária, já que foi o que maior número de docentes qualificou em 2005.

Tabela 4.3 – Formação do corpo docente nos anos de 2004 e 2005

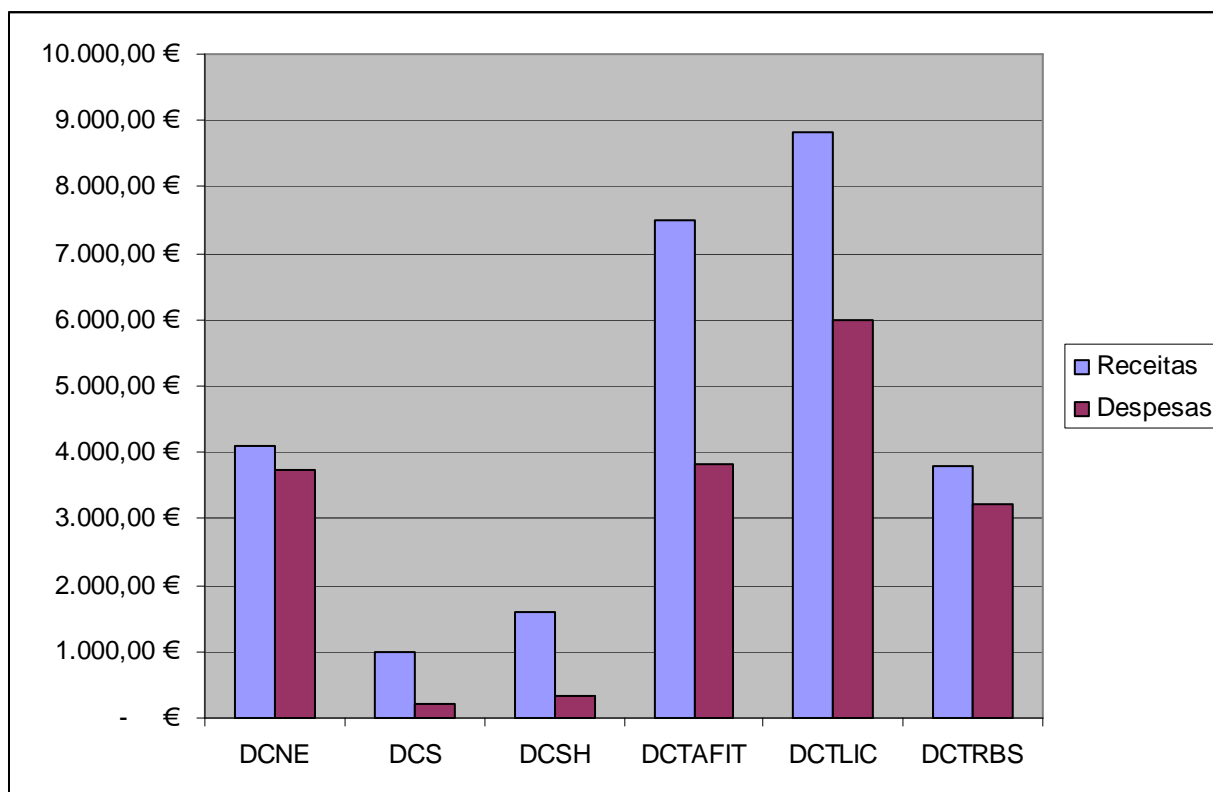
	2004			2005									
	Habilitação			Habilitação			Doutorando			Mestrando			Outros cursos
	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Iniciou	Continua	Terminou	Iniciou	Continua	Terminou	
DCNE	14	5	6	14	5	9		4	1				
DCS	4	10	43	4	9	42					1		
DCSH		8	2		7	3		4			3		
DCTAFIT	2	7	42	2	7	49	2	6		1	6		5
DCTLIC	1	9	46	1	15	41	2			1	7	4	7
DCTRBS		3	47		6	49	2	1		5	11	2	7
Total	21	42	186	21	49	193	6	15	1	7	28	6	27

Em 2005 foi implementada, pela primeira vez, uma política de actualização científica ao corpo docente, com uma dotação orçamental específica atribuída a cada Departamento. A nível da formação, é de realçar de pelos menos 13 docentes terem iniciado ou estarem a obter o grau de doutoramento, o mesmo sucedendo com 28 docentes relativamente ao grau de Mestrado. Assim, prevê-se que o número de docentes com grau de mestre ou superior possa crescer em pelo menos 50% num futuro próximo. Por outro lado, foram frequentados pelo menos 22 cursos de curta ou longa formação não conferentes de grau, não se encontrando incluído neste valor as participações em Congressos, que constituem também um meio de actualização científica e tecnológica.

A verba disponível para a formação de docentes foi de 26.828,15 €, sendo 18.000€ de dotação orçamental directa e a restante oriunda de outras fontes (saldos de iniciativas dos departamentos ou colaboração dos seus docentes com outras instituições). As despesas atingiram 17.351,02 €, portanto

65,0% do total disponível. Também pela primeira vez, os saldos apurados transitaram para o ano seguinte. A distribuição das receitas e despesas por departamento encontra-se no gráfico 4.4. Pode-se assim observar que foi o DCT Laboratoriais e Intervenção Comunitária o que mais investiu na formação dos seus docentes, e o DC Saúde o que menos investiu. De salientar também que todos os Departamentos apresentaram um rigor orçamental, não ultrapassando as verbas que tinham à disposição.

Gráfico 4.4 – Receitas e despesas em formação, por Departamento



4.2 Corpo não docente

4.2.1 Caracterização

A ESTeSL contava em 2005 com 58 funcionários, dos quais 49 pertencentes ao mapa e 9 encontrando-se noutras situações, um valor praticamente idêntico ao observado no ano anterior (Tabela 4.4). As alterações mais significativas prendem-se com a saída do único Técnico de Informática existente, passando toda a gestão informática da ESTeSL a ser assegurada por serviços exteriores, e a passagem de um Técnico Superior Estagiário a Técnico Superior. De salientar também que se mantêm 5 pessoas (8,5%) em prestação de serviços, o que, não sendo um valor excessivo, é uma situação que convém ser regularizada.

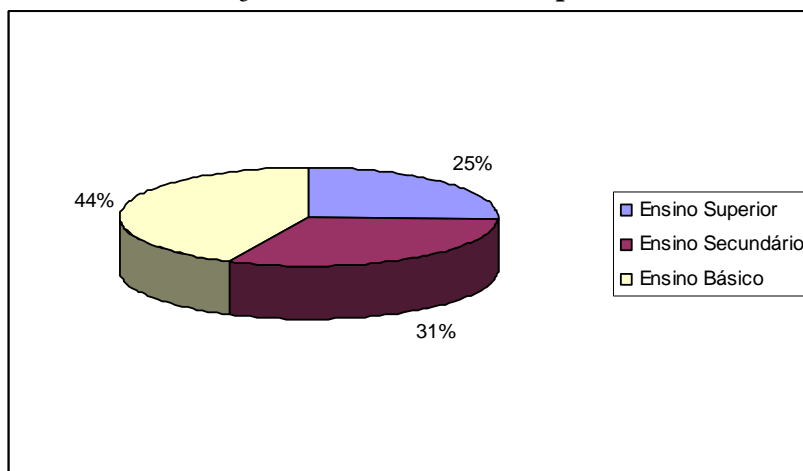
Trata-se de um corpo ainda jovem, ocupando maioritariamente a faixa etária dos 30 aos 50 anos (71%), com apenas 4% de pessoas acima destes valores. Não se perspectiva, assim, saídas por aposentação nos anos mais próximos. Pelo contrário, dado o rácio previsto para o pessoal não docente da ESTeSL ($200/2=100$), é de esperar um aumento do número de funcionários da Escola.

Tabela 4.4 – Caracterização do corpo não docente no ano de 2005

	2004									2005										
	Mapa				Outras situações					TOTAL	Mapa				Outras situações					TOTAL
	CAP	CES	Comissão Serviço	Total	Requisição	Acumulação	Prestação Serviços	Avença	Total		CAP	CES	Comissão Serviço	Total	Requisição	Acumulação	Prestação Serviços	Avença	Total	
Dirigente			1	1						1			1	1					1	
Técnico Superior	1	2		3			2	1	3	6	2	1	3	1		2	1	4	7	
Téc. Sup. Estagiário	3	1		4						4	3		3						3	
Téc. Superior de BD	1			1						1	1		1						1	
Técnico		2		2						2	2		2						2	
Técnico Informática	1			1						1									0	
Técnico Profissional	3			3		1	2		3	6	3		3		1	2		3	6	
Téc. Prof. de BD	2	1		3			1		1	4	3	1	4			1		1	5	
Administrativo	16	6		22	1				1	23	15	6	21	1				1	22	
Operário		1		1						1		1	1						1	
Motorista		1		1						1		1	1						1	
Auxiliar	7			7						7	7		7						7	
Telefonistas		2		2						2		2	2						2	
Total	34	15	1	51	1	1	5	1	8	59	34	14	1	49	2	1	5	1	9	58

A nível de habilitações académicas, a maioria (44%) dos funcionários detém conhecimentos ao nível do ensino básico (9º ano; Gráfico 4.5). Apesar disso, e à semelhança do que já sucede na Função Pública, observa-se uma procura crescente por parte de pessoas habilitadas com licenciatura ou grau superior a vagas colocadas a concurso, mesmo para categorias indiferenciadas como Auxiliar. Assim, um quarto dos funcionários da ESTeSL possui um curso superior, tendo os restantes 31% frequentado ou concluído o ensino secundário (10-12º ano).

Gráfico 4.5 – Habilitações académicas do corpo não docente em 2005



Relativamente à formação do pessoal não docente, a análise da Tabela 4.5 permite-nos afirmar que no ano de 2005 existiu um ligeiro aumento da verba gasta na sua formação face ao ano de 2004, que contudo não é acompanhado pelo número de horas dispendido em formação. Deve ser salientado que em 2005, com a entrada no Instituto Politécnico de Lisboa, a formação dos funcionários da ESTeSL deveria ser integrada num programa geral de formação instituído pelo IPL para todas as suas unidades orgânicas, que contudo acabou por não ser implementado. Isso veio condicionar toda a política de formação da ESTeSL, resultando numa oferta mais reduzida e que consistiu mais em situações avulso de formação do que num plano estruturado de formação.

Tabela 4.5– Formação do corpo não docente nos anos de 2004 e 2005

Carreira	2004	2005
	Nº de horas	Nº de horas
Técnico Superior	175	87
Técnico	30	20
Técnico Profissional	12	72
Assist administrativos	354	248
Auxil administrativos	30	6
Total	601	433
Custo	4.330,00	4.487,71

As remunerações do pessoal não docente constituem a segunda fatia mais importante do orçamento da ESTeSL, apresentando um valor global de 701.953,77 €, correspondentes a 15% da verba atribuída pelo Orçamento de Estado (OE). Deste valor, 620.226,78 € (88%) correspondem a vencimentos e 81.726,99 € (12%) a prestações de serviço. O mapa de distribuição das despesas de pessoal por Área Científica e por Departamento encontra-se representado na Tabela 4.6.

Tabela 4.6 – Mapa financeiro de despesas de pessoal não docente em 2005

Serviços	Vencimentos *	P. Serviços	TOTAL
Órgãos de Gestão	148.039,35 €	4.698,15 €	152.737,50 €
Divisão Académica	91.234,42 €		91.234,42 €
Divisão Financeira	159.528,79 €		159.528,79 €
Divisão Recursos Humanos	62.769,50 €		62.769,50 €
Gab. Logística	128.852,32 €	34.527,80 €	163.380,12 €
Gab. Relação Internacionais	28.295,28 €		28.295,28 €
Gab. Relações Públicas	28.950,61 €		28.950,61 €
CDI	64.289,37 €	9.752,40 €	74.041,77 €
Secretariado Docência	21.094,25 €		21.094,25 €
Expediente	10.834,75 €		10.834,75 €
CFA	11.940,03 €		11.940,03 €
Informática	6.625,98 €		6.625,98 €
Multimédia	5.811,48 €	37.446,79 €	43.258,27 €
TOTAL	768.266,13 €	86.425,14 €	854.691,27 €

* inclui subsídio férias, Natal e refeições, abonos, etc.

É visível que, para além dos órgãos de gestão, as maiores fatias das despesas em vencimentos ocorrem na Divisão de Gestão Financeira e no Gabinete de Logística, onde se encontram também a maioria dos funcionários da ESTeSL. É de referir que a Informática inclui apenas um funcionário que cessou funções em 2005. A maioria das prestações de serviços ocorre no Gabinete de Logística (relacionadas com o apoio a laboratórios sumários e com a manutenção técnica do edifício) e na Multimédia.

4.3 Divisão de Recursos Humanos

O ano de 2005, representou para a Divisão de Gestão de Recursos Humanos, a primeira experiência em termos de monitorização do sistema de avaliação do desempenho. O sistema de avaliação de desempenho insere-se naturalmente no ciclo anual de gestão, partindo do pressuposto de que os objectivos individuais dos funcionários estão alinhados com os objectivos estratégicos constantes do plano anual de actividades e do plano estratégico. O cumprimento desses mesmos objectivos deverá reflectir-se em relatório de actividades, fechando naturalmente o ciclo. É certo que 2005 foi igualmente

um ano de reformulação dos diversos instrumentos de gestão, pelo que a articulação entre os desempenhos individuais e os desempenhos a nível organizacional se revelou relativamente fraca.

Em particular e no que respeita à actividade desenvolvida no âmbito da Divisão de Gestão de Recursos Humanos, a mesma reflectiu-se nas seguintes actividades:

- Actividades de gestão diária tais como: aferição de cumprimento de objectivos com avaliados, garantia da execução de fichas de avaliação e auto - avaliação pelos intervenientes e envio de relatório final para IPL.
- Actividades de dinamização como por exemplo: realização de reuniões entre avaliadores, incentivo à frequência de actividades de formação profissional, encontros com experts para aconselhamento.
- Actividades de acompanhamento do sistema de avaliação de desempenho nas fases de definição de objectivos, auto - avaliação, entrevistas e harmonização das avaliações.
- Actividades de apoio aos instrumentos de suporte do sistema como por exemplo: Aferição de competências e níveis de cumprimento dos objectivos.

Em síntese, no ano de 2005 estiveram envolvidos no processo de avaliação do desempenho 50 funcionários, tendo sido definidos 4 objectivos para cada um, dos quais 1 era partilhado pela equipa.

5. Investigação Científica

5.1 Projectos de Investigação

A investigação científica da ESTeSL é encarada sob duas perspectivas: uma, ainda maioritária, em que os seus docentes integram projectos desenvolvidos noutras Instituições, e outra, em crescimento, onde procuram desenvolver ou integrar projectos que se desenrolam em parte ou na totalidade na ESTeSL. A primeira tem a vantagem de permitir a continua actualização científica dos docentes enquanto ou quando a escola não possui as condições necessárias para o desenvolvimento de determinadas linhas de investigação. Contudo, é evidentemente a segunda forma que representa uma mais valia para a Instituição, ao permitir desenvolver-se como centro de formação de saber e ao permitir a fixação dos seus docentes na totalidade da sua vida académica.

A tabela 5.1 apresenta um panorama dos projectos de investigação desenvolvidos pelos docentes da ESTeSL ou onde estes se encontram inseridos. São provavelmente dados abaixo da realidade, dada o elevado número de docentes em regime de tempo parcial existentes e para os quais é difícil conseguir dados actualizados, mas o numero encontrado de 55 projectos é significativo, sabendo que normalmente um projecto envolve mais de um docente. Não é possível uma comparação rigorosa com dados de 2004, dada a pouca informação disponível para esse ano, mas é possível estimar um aumento do numero de projectos onde se encontram inserido docentes da ESTeSL a partir do numero de projectos financiados que se iniciam e terminam em 2005: efectivamente, observa-se que embora terminem 4 projectos em 2005, iniciaram-se 7, o que indicará um aumento do numero de projectos financiados em curso.

Tabela 5.1 – Projectos de Investigação Científica nos anos de 2004 e 2005

	2004						2005									
	c/ financ.			s/ financ.			Total Projectos	c/ financ.				s/ financ.		Total Projectos		
	ESTeSL	ESTeSL/Outra	Outra	ESTeSL	ESTeSL/Outra	Outra		ESTeSL	ESTeSL/Outra	Outra	Iniciados	Terminados	ESTeSL		ESTeSL/Outra	Outra
DCNE							0	6	1,5	6	5	2		1	9	24
DCS							0									0
DCSH			2	3		3	8			2			2		4	8
DCTAFIC							0							2		2
DCTLIC					16		16						11	4		15
DCTRBS			1	3		2	6		1,5	1	2	2	3	1	2	8
Total	0	0	3	6	16	5	30	6	3	8	7	4	18	6	15	57

Dos 17 projectos actualmente em curso que são financiados autonomamente (30% do total), 9 (53%) são desenvolvidos na ESTeSL ou com a ESTeSL como parceira activa (Tabela 5.2). Desses, um termina em 2005 mas 4 iniciaram-se nesse ano, o que revela cada vez maior capacidade da ESTeSL de suportar internamente projectos de investigação. Contudo, é ainda um número insuficiente quando comparado com o numero de docentes da Escola, e, apesar de frequentemente envolverem docentes de várias áreas científicas, concentram-se sobretudo no Departamento das Ciências Naturais e Exactas.

O valor global dos projectos financiados corresponde a 223.743,00 €, sendo que dois projectos, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e Fundação Gulbenkian, representam 80% do total. Embora este valor corresponda a cerca de 3% do orçamento total ou 7,5% das receitas próprias da ESTeSL, é preciso notar que corresponde a um valor total de projectos que, em regra, se desenvolvem num espaço de três anos. O impacto real sobre o orçamento de 2005 é por isso muito inferior, indicando, mais uma vez, o peso ainda muito reduzido que a Investigação & Desenvolvimento têm na actividade da ESTeSL.

Tabela 5.2 – Projectos financiados e desenvolvidos na ESTeSL ou com a ESTeSL como entidade parceira

Título:	The role of polymorphic GGC repeats in gene expression and its association with câncer		
Investigador Principal:	Rui Miguel Brito	Valor:	90.000 €
Local:	ESTeSL	Período:	2002-2005
Financiamento:	Fundação para a Ciência e Tecnologia	Código:	POCTI/MGI/40071/2001
Bolseiros/Outros*:	Bruno Carmona João Gonçalves Joana Malta Vacas		
Título:	Contribuição para o estudo genético da Diabetes tipo <i>Mody</i> na população portuguesa		
Investigador Principal:	Rui Miguel Brito	Valor:	5.000 €
Local:	ESTeSL	Período:	2003-2006
Financiamento:	Bolsa Pedro Eurico Lisboa SPD/Bayer	Código:	
Docentes envolvidos:	Luísa Veiga José Silva Nunes		
Bolseiros/Outros*:	João Lourenço		
Título:	Avaliação do stress oxidativo em mulheres obesas e sua associação com parâmetros clínicos e metabólicos		
Investigador Principal:	Luísa Veiga	Valor:	5.000 €
Local:	ESTeSL + Hospital Curry Cabral	Período:	2003-2006
Financiamento:	Bolsa SPEDM/ABBOTT 2003	Código:	
Docentes envolvidos:	Rui Miguel Brito		
Bolseiros/Outros*:	Alice Melão		

Título:	Interação entre factores alimentares e polimorfismos genéticos no aparecimento de cancro do cólon e recto: o papel dos genes na via metabólica do ácido fólico e do gene APC		
Investigador Principal:	Rui Miguel Brito	Valor:	90.000 €
Local:	ESTeSL	Período:	2004-2007
Financiamento:	Fundação Calouste Gulbenkian	Código:	
Docentes envolvidos:	Catarina Sousa Guerreiro		
Bolseiros/Outros*:	Bruno Carmona		
Título:	Adiponectinemia, risco cardiovascular e aterogénese em mulheres obesas		
Investigador Principal:	Lúisa Veiga	Valor:	10.000 €
Local:	ESTeSL + Hospital Curry Cabral	Período:	2004-2007
Financiamento:	Bolsa SPEDM/ABBOTT 2004	Código:	
Docentes envolvidos:	Rui Miguel Brito José Silva Nunes		
Bolseiros/Outros*:	Zélia Gouveia		
Título:	Interação de ácidos gordos e polimorfismos genéticos na Doença de Crohn		
Investigador Principal:	Rui Miguel Brito	Valor:	8.000 €
Local:	ESTeSL	Período:	2005-2009
Financiamento:	IPOFG Lisboa	Código:	
Docentes envolvidos:	Catarina Sousa Guerreiro		
Bolseiros/Outros*:	Paula Ferreira		
Título:	Large área X-Ray Detector with Optical Readout (LAXOR)		
Investigador Principal:	Manuela Vieira (IST ?)	Valor:	8.561 €
Local:	ISEL + ESTeSL + IST	Período:	2005-2008
Financiamento:	Fundação para a Ciência e Tecnologia	Código:	POCI/CTM/56078/2004
Docentes envolvidos:	Nuno Machado Luís Lança		
Título:	Problem Based Learning in Higher Education		
Investigador Principal:	Maria Isabel Seixas da Cunha Chagas (FCUL)	Valor:	15.182 €
Local:	FCUL + ESTeSL + ESSE Portalegre	Período:	2005-2007
Financiamento:	Fundação para a Ciência e Tecnologia	Código:	POCTI/CED/59722/2004
Docentes envolvidos:	Maria Hermínia Dias Luís Lança		

* Bolseiros/Estudantes/Outros cujo trabalho seja desenvolvido nas instalações da ESTeSL

5.2 Publicações Científicas

Outra forma de medir a actividade científica da ESTeSL consiste em analisar a sua produção científica, sob a forma de livros, artigos científicos, comunicações em poster ou comunicações orais. A Tabela 5.3 apresenta os dados disponíveis, que mais uma vez deverão ser inferiores à realidade pelas mesmas razões apontadas no ponto anterior. A comparação com os dados de 2004 não é possível devido à

ausência de dados completos para este ano, mas os valores apresentados parecem indicar um aumento da produção científica da ESTeSL.

Em 2005 publicaram-se 14 artigos em revistas científicas internacionais por parte de docentes da ESTeSL, mas destes só 7 (50%) têm origem em docentes em tempo integral (descriminados na Tabela 5.4). Assim, só 7 dos 65 docentes em tempo integral (10,7%) publicaram em 2005, um valor que pode ser considerado como muito baixo.

Contudo, a análise das comunicações efectuadas em 2005 permite deduzir uma crescente actividade dos docentes. Foram apresentados 65 posters em 2005, sendo de realçar que mais de metade foram-no em congressos internacionais, e 74 comunicações orais, embora aqui apenas 20,3% em congressos internacionais. Tratam-se de valores já significativos, que se espera que se venham futuramente a traduzir num aumento do número de publicações efectuadas.

Tabela 5.3 – Publicações e comunicações científicas nos anos de 2004 e 2005

Docentes a tempo inteiro	2004								2005							
	Livros ou Capit. de Livros	Artigos			Comunicações				Livros ou Capit. de Livros	Artigos			Comunicações			
		Publ. internac. c/ referee	Publ. nacionais c/ refer	Publicações s/ referee	Orais Internacionais	Orais Nacionais	Posters Internacionais	Posters Nacionais		Publ. internac. c/ referee	Publ. nacionais c/ refer	Publicações s/ referee	Orais Internacionais	Orais Nacionais	Posters Internacionais	Posters Nacionais
DCNE									6			9	10	17	17	
DCS																
DCSH		2	5	1	4	20		1	1	4	7		5	7	3	3
DCTAFIT										1	1			1	1	3
DCTLIC						3	1			1				17	8	4
DCTRBS			1	1		9	2	2		2	2	3	1	24	5	4
Total	0	2	6	2	4	32	3	3	1	14	10	3	15	59	34	31

Tabela 5.4 - Artigos em revistas internacionais de docentes em tempo integral da ESTeSL

Título:	Tubulin cofactor A gene silencing in mammalian cells induces changes in microtubule cytoskeleton, cell cycle arrest and cell death
Autores:	Nolasco S., Bellido J., Gonçalves J., Zabala J.C. and Soares H.
Revista:	(2005) FEBS Letters 579, 3515-3524
Título:	The evolution of a conjugative plasmid and its ability to increase bacterial fitness
Autores:	Dionísio F., Conceição I.C., Marques A.C.R., Fernandes L. and Gordo I.
Revista:	(2005) Biology Letters 1, 250-252
Título:	Differential Expression of the Eukaryotic Release Factor 3 (eRF3/GSPT1) according to gastric câncer histological types
Autores:	Malta-Vacas J., Aires C., Costa P., Conde A.R., Ramos S., Martins A.P., Monteiro C. and Brito R.M.
Revista:	(2005) Journal of Clinical Pathology 58, 621-625

Título:	Modulation of translation factors gene expression by HDAC inhibitors in breast cancer cells
Autores:	Gonçalves J., Malta-Vacas J., Louis M., Brault L., Bagrel D., Monteiro C and Brito R.M.
Revista:	(2005) Clinical and Chemical Laboratory Medicine 43 (2), 151-156
Título:	Polyglycine expansions in eRF3/GSPT1 are associated with gastric cancer susceptibility
Autores:	Brito R.M. , Malta-Vacas J., Carmona B., Aires C., Costa P., Martins A.P., Ramos S., Conde A.R. and Monteiro C.
Revista:	(2005) Carcinogenesis 26 (12), 2046-2049
Título:	Results of radiation protection programmes on mammography
Autores:	Machado N. , Carvoeiras, P. and Teixeira N.
Revista:	(2005) Radiation Protection Dosimetry 116, 624-626
Título:	Eye tracker, binocular vision and oculomotor balance – Exploratory study
Autores:	Oliveira M., Mendanha L. e Pereira L.M.
Revista:	(2005) International Congress Séries 1282, 507-511

5.3 Projectos de Divulgação Científica

A ESTeSL continuou em 2005 a organizar, através dos seus Departamentos, cerca de uma dezena de eventos de divulgação científica (Tabela 5.5). São em regra eventos de sucesso elevado, tendo envolvido cerca de 1600 estudantes e profissionais (Tabela 5.6). Quatro deles atingiram mesmo mais de 150 participantes, sendo de destacar o II Congresso do DCTLIC, com 631 participantes.

Tabela 5.5 – Projectos de divulgação científica organizados em 2005

Nome:	Jornadas de Radiologia		
Coordenador do Projecto:	Manuel Correia	Departamento:	DCTRBS
Local:	ESTeSL	Período:	27 Março 2005
Nome:	Saúde da Visão		
Coordenador do Projecto:	Isabel Reich d’Almeida	Departamento:	DCTAFIT
Local:	ESTeSL	Período:	Abril 2005
Nome:	II Seminário de Medicina Nuclear - Medicina Nuclear em Pediatria		
Coordenador do Projecto:	Lina Vieira	Departamento:	DCTRBS
Local:	ESTeSL	Período:	6 Maio 2005
Nome:	IX Jornadas de Cardiopneumologia		
Coordenador do Projecto:	João Lobato	Departamento:	DCTRBS
Local:	ESTeSL	Período:	7 Maio 2005
Nome:	Física, Tecnologia e Saúde		
Coordenador do Projecto:	Nuno Teixeira	Departamento:	DCNE
Local:	ESTeSL	Período:	12-13 Maio 2005
Nome:	II Congresso do DCTLIC		
Coordenador do Projecto:	Anabela Graça	Departamento:	DCTLIC
Local:	ESTeSL	Período:	16-20 Maio 2005
Nome:	5 Anos de Ensino de Investigação em Radioterapia		
Coordenador do Projecto:	Fátima Monsanto	Departamento:	DCTRBS
Local:	ESTeSL	Período:	25 Junho 2005
Nome:	110 Anos da Descoberta dos Raios X		
Coordenador do Projecto:	Manuel Correia	Departamento:	DCTRBS
Local:	ESTeSL	Período:	8 Novembro 2005

Nome:	IV Conferência “Estatística e Qualidade na Saúde”, EQS 2005		
Coordenador do Projecto:	Gilda Cunha	Departamento:	DCNE
Local:	ESTeSL	Período:	11-12 Novembro 2005

Financeiramente, estes projectos movimentaram uma verba total de 45.282,66 €, tendo-se obtido um saldo final positivo de 15.786,87 € (onde não estão incluídos *overheads*). Todavia, um dos projectos apresentou saldo negativo e dois outros saldo nulo, o que indicia a necessidade de um maior rigor orçamental na análise destas iniciativas.

Tabela 5.6 – Mapa financeiro dos projectos de divulgação organizados em 2005

Projecto	Inscr.	Receita	Despesa	Saldo
Jornadas de Radiologia	43	1.862,19 €	1.854,17 €	8,02 €
I Seminário "A Saúde da Visão"	16	160,00 €	491,70 €	-331,70 €
II Seminário Medicina Nuclear	60	3.545,00 €	1.339,07 €	2.205,93 €
IX Jornadas de Cardiopneumologia Física, Tecnologia e Saúde	220	6.536,00 €	2.561,73 €	3.974,27 €
Física, Tecnologia e Saúde	98	5.920,00 €	3.908,66 €	2.011,34 €
II Congresso do DCTLIC	631	13.440,77 €	8.726,70 €	4.714,07 €
5 Anos Ensino Invest. Radioterapia	56	682,00 €	664,96 €	17,04 €
110 Anos dos Raios X	331	3.132,95 €	2.129,32 €	1.003,63 €
IV Conferência Estatística e Qualidade	146	10.003,75 €	7.819,48 €	2.184,27 €
Total	1601	45.282,66 €	29.495,79 €	15.786,87 €

6. Serviços à Comunidade

6.1 Projectos de Serviços à Comunidade

A ESTeSL iniciou em 2005, de forma ainda embrionária, projectos de prestação de serviços à comunidade nas áreas de Anatomia Patológica, Saúde Ambiental e Ortopédica (Tabela 6.1). A prestação de serviços à comunidade é uma área onde se espera ver futuramente um elevado desenvolvimento, mas que, dado tratar-se de serviços em Saúde, requer condições específicas que ainda não foram atingidas.

Em Saúde Ambiental é contudo possível efectuar pequenas prestações de serviços actuando localmente ao nível das competências do Técnico de Saúde Ambiental, por exemplo analisando locais de trabalho ao nível do ruído, poluição, etc. Em 2005, foram prestados serviços no valor de 1736,98 €, que, descontadas as despesas associadas, conduziram a um saldo positivo de 940,90 €, já incluídos os *overheads* devidos.

Em Anatomia Patológica iniciou-se no fim de 2005 uma prestação de serviços no âmbito do tratamento de biopsias e peças anatómicas veterinárias. É uma área deficitária em Portugal e dado não envolver seres humanos não exige as mesmas condições para a sua realização. Dado estar ainda numa fase inicial, em 2005 apenas foram contabilizados serviços no valor de 225 €..

Em Ortopédica, foi apresentado um projecto para a criação de um Centro de Reabilitação Funcional da Pessoa com Deficiência Visual ao abrigo do Programa POSC, tendo sido aprovado com a referência POSC: 240/4.3/C/LVT. Foi assim atribuída uma verba de 145.877,67 € (97.356,34 € para 2005) para equipar laboratórios e celebrar parcerias. O projecto tem quatro objectivos fundamentais: 1. Promover, desenvolver e aprofundar o conhecimento teórico e prático na área da baixa visão dos alunos do Curso Superior de Ortopédica. 2. Desenvolver a formação ao longo da vida dos profissionais no exercício na área da baixa visão 3. Prestar serviços à comunidade na área da baixa visão nos diferentes escalões etários; 4. Integrar psicossocialmente os deficientes visuais.

Tabela 6.1 – Projectos de prestação de serviços à comunidade em 2005

Nome:	Citologia Veterinária - DNA Tech		
Coordenador do Curso:	Fernanda Quintino e Amadeu Ferro	Departamento:	DCTLIC
Local:	ESTeSL (Lab. Histopatologia)	Período:	2005-
Nome:	Prestação de Serviços em Saúde Ambiental		
Coordenador do Curso:	Paula Albuquerque	Departamento:	DCTLIC
Local:	No local	Período:	2005-
Nome:	Centro de Reabilitação Funcional da Pessoa com Deficiência Visual		
Coordenador do Curso:	Manuel Oliveira	Departamento:	DCTAFIT
Local:	ESTeSL	Período:	2005-

Embora com um âmbito mais limitado em termos temporais, foram desenvolvidos outros projectos que podem ser considerados como de prestação de serviços à comunidade. É o exemplo do **Rastreio Visual e Audiológico** a todas as crianças do ensino básico do concelho de Lisboa. Estiveram envolvidas, para além da A.C. de Ortóptica, a Câmara Municipal de Lisboa – financiadora do projecto -, o Rotary Club de Lisboa, a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e a ESTeS Coimbra. O rastreio visual foi efectivado a 1249 crianças de 62 escolas do ensino básico.

7. Recursos Logísticos

7.1 Gestão do Edifício

No âmbito da gestão do edifício podem-se considerar duas situações distintas: as que envolveram alterações estruturais significativas, e as que decorrem da manutenção preventiva e reparações correntes.

Na primeira situação, é de referir o início do Projecto de adaptação dos espaços dos pisos -1 e -2, anteriormente destinados à Hidrocinesia, na zona Laboratorial de Ortoprotesia. Foi assim entregue o Projecto de construção ao Plano X, responsável anterior pela arquitectura do edifício, tendo sido adjudicado no valor de 27.211,93 €, despesa integralmente coberta por um patrocínio específico da Caixa Geral de Depósitos. As obras, entregues à Teixeira Duarte, anterior responsável pela construção do edifício, foram adjudicadas em 539.447,04 € (dos quais 50% foram liquidados em 2005), e iniciaram-se no fim de 2005. Procurou-se portanto assegurar que em 2006 o Curso de Ortoprotesia possuísse condições condignas para a sua leccionação a nível de espaços laboratoriais.

Continuou a ser assegurada a manutenção preventiva do edifício bem como a reparação de anomalias correntes, sendo esta situação, na grande maioria dos casos, assegurada por uma equipa interna da responsabilidade do Gabinete de Logística. São de assinalar, entre outras, as seguintes alterações:

- Início do levantamento das anomalias do edifício e infraestruturas imputáveis ao processo de construção, com vista à entrega definitiva da obra que se verificará em 2006;
- Colocação de uma tela de divulgação da ESTeSL no exterior;
- Concurso para prestação de serviços de vigilância;
- Estabelecimento de uma relação comercial com uma firma de valorização do papel, e implementação do processo de recolha e valorização do papel na ESTeSL;
- Estabelecimento de um protocolo com a Associação Tampa Amiga para recolha de tampinhas para valorização, com fins de angariação de fundos;
- Reformulação do processo de gestão de cacifos e implementação de novas práticas que visaram aumentar a segurança e o controlo na utilização dos cacifos.

7.2 Equipamento e Material

A ESTeSL prosseguiu em 2005 a sua política de aquisição de equipamentos e laboratoriais, embora de uma forma mais limitada devido aos constrangimentos orçamentais. De facto, a aquisição só tem sido possível por conta de verbas próprias, do programa PIDDAC – este ano limitado a 150.000 €, de que há a retirar as cativações obrigatórias – e de projectos diversos desenvolvido pela ESTeSL ou em que esta colaborou.

Assim, a aquisição em 2005 foi principalmente orientada para a aquisição de pequenos equipamentos e consumíveis, embora alguns programas de aquisições acabassem por ter atingido um volume final significativo. São exemplos, entre outros, a aquisição de computadores ou de pequeno material para os laboratórios do segundo piso. Individualmente, foram adquiridos 8 equipamentos de valor superior a 5.000 €, que se encontram listados na Tabela 7.1, perfazendo um total de 137.323,87 €. De salientar a aquisição de uma fotocopiadora para substituir a existente na Reprografia, bem como o Retinógrafo para a A.C. de Ortóptica, o Digitalizador de Mamografia para a A.C. de Radiologia e a Entalhadora de Encaixes para a A.C. de Ortoprotesia.

Tabela 7.1 – Equipamento adquirido em 2005 de valor superior a 5.000 €

Equipamento	Local	Valor
Retinografo não midriático com acessórios	A.C. Ortóptica	31.968,20 €
Fotocopiadora IR9070	Reprografia	26.329,84 €
Digitalizador CR25 com kit mamografia	A.C. Radiologia	22.385,00 €
Entalhadora de encaixes e acessórios	A.C. Ortoprotesia	13.996,86 €
Fotocopiadora IR9070	Piso 2 (docentes)	11.761,44 €
Doppler extracraniano	A.C. Cardiopneumologia	9.700,00 €
Entalhadora eléctrica	A.C. Ortoprotesia	7.991,17 €
Sistema de armazenamento de dados	A.C. Medicina Nuclear	7.197,95 €
Estufa móvel 300°C	A.C. Ortoprotesia	5.993,41 €
Total		123.327,01 €

7.3 Gabinete de Logística

O Gabinete de Logística (GL) é constituído por 13 funcionários (Tabela 7.2), não se tendo verificado nenhuma alteração em 2005. A maioria possui habilitações ao nível do ensino secundário, existindo, contudo, um funcionário com habilitação de nível superior para além da Coordenadora do Gabinete. Prosseguiu-se, contudo, uma política de formação, incentivando-se a continuação dos estudos – em 2005 um dos auxiliares concluiu o 12º ano – e a frequência de cursos especializados, nomeadamente nas áreas de Higiene e Segurança no Trabalho e de Riscos Químicos.

Tabela 7.2 – Funcionários do Gabinete de Logística em 2004 e 2005

Carreira	2004	2005
Técnico Superior	1	1
Administrativo	2	2
Impressor Offset	1	1
Telefonista	2	2
Auxil. Apoio e Vigilância	4	4
Auxil. Administrativos	3	3
Total	13	13

A nível de organização, o GL actua na gestão do edifício e equipamento, na gestão da segurança interna e da limpeza e higiene do edifício, no apoio a laboratórios e salas de aula, e assegura o sistema de rede de voz e atendimento telefónico e a reprografia. Nestas vertentes, o GL desenvolveu diversas actividades, de que se destacam as já referidas no Cap. 7.1. De salientar também o reforço da Reprografia, com a aquisição de uma nova fotocopiadora que substituiu a existente, já descontinuada e de manutenção cada vez mais difícil e custosa, e desse vazão ao crescimento das solicitações efectuadas. De facto, a Reprografia efectuou, durante o ano de 2005, 423.815 cópias, 78 encadernações e atendeu a cerca de uma centena de outros pedidos, como a plastificação ou corte de papel.

7.4 Centro de Documentação e Informação

O Centro de Documentação e Informação (CDI) é constituído por 4 funcionários especializados (3 Técnicos BD e 1 Técnico BD Especialista), coordenados por uma Técnica Superior de BD. Contudo, apesar do número de funcionários se manter praticamente inalterado relativamente a 2004, o ano de 2005 registou a saída de dois funcionários e a entrada de outros dois em sua substituição, com os naturais inconvenientes ao serviço resultantes do período de adaptação.

Para além disso, o ano de 2005 registou alterações significativas na organização e estrutura do CDI. De acordo com os Estatutos da ESTeSL (Art.º 62, n.º.2), o Conselho Directivo nomeou, por proposta do Conselho Científico, um docente como co-coordenador do CDI, cabendo-lhe o apoio científico ao Centro. A melhoria da funcionalidade dos serviços de referência fez com que a pesquisa em formato electrónico ultrapassasse a do papel. Para tal, contribuíram em muito o aumento e a reestruturação dos computadores do CDI de acesso à Internet, a entrada da ESTeSL no sistema B-On, permitindo o acesso *on-line* a milhares de revistas científicas, e a criação de uma base própria de informação em texto em formato *pdf* de acesso livre através da *intranet*.

A adesão à B-On limitou muito a disponibilidade financeira do CDI para a aquisição de outro acervo bibliográfico, já que constituiu cerca de metade do orçamento disponível (Tabela 7.3). Ainda assim, foi

possível manter a assinatura dos periódicos não presentes pela B-On, e adquirir algumas monografias para a A.C. de Ortoprotesia, dada a completa inexistência de informação nesta área no CDI. Contudo, a adesão por parte do IPL à B-On, passando este a assumir os encargos inerentes, permitirá que em 2006 se possa aumentar significativamente o acervo bibliográfico adquirido.

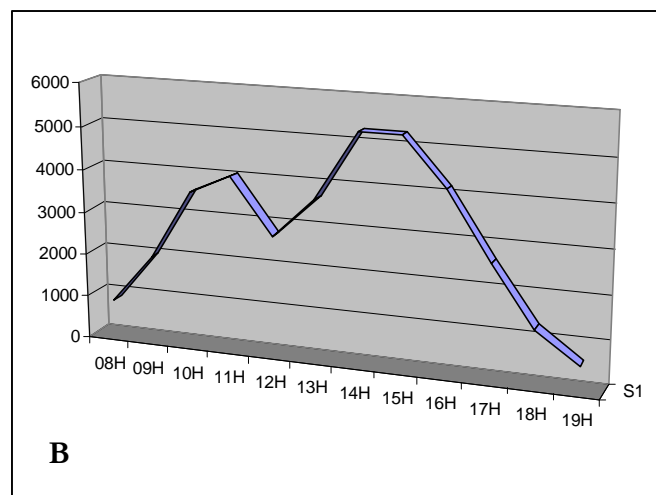
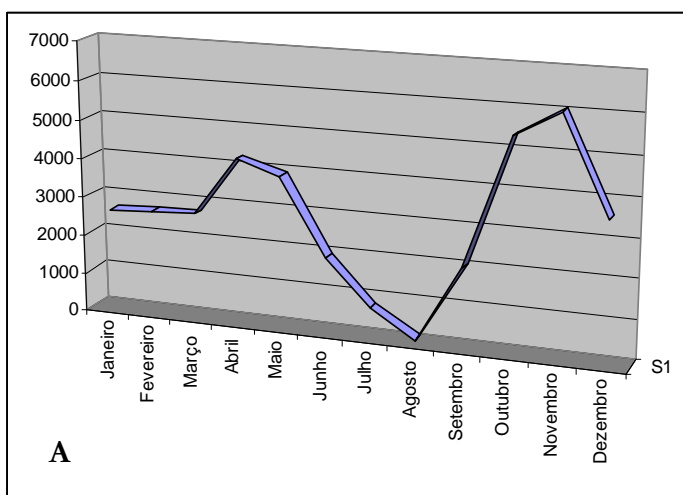
Tabela 7.3 – Aquisição de acervo bibliográfico em 2005

	Nº	Valor
Monografias	16	4.110,80 €
Periódicos	20	11.539,87 €
B-On *	1	14.406,14 €
Total	13	30.056,81 €

* 50% do valor total, sendo o restante suportado pela Informática

O aumento da acessibilidade horária por parte do CDI permitiu a frequência de 36.164 utilizadores durante o ano de 2005. Os gráficos 7.1A e 7.1B apresentam a frequência distribuída pelos meses do ano e pelas horas do dia, respectivamente. Como seria de prever, os meses com menor frequência correspondem aos do Verão (Julho a Setembro), e os picos decorrem nos dois períodos de Outubro-Novembro e Abril-Maio, coincidentes com o período de aulas efectivas. Já durante o dia o CDI é mais procurado durante o período das 10-11h e das 14-15h, mas tem quebras significativas de manhã e a partir da 16h. Durante estes períodos o CDI chega a esgotar a sua capacidade de atendimento, um facto agravado pela falta de alternativas de locais de estudo para os estudantes.

Gráfico 7.1 – Frequência de utilizadores por meses (A) e horas (B) em 2005



8. Relações Públicas

O Gabinete de Relações Públicas é constituído por dois funcionários e tem como função apoiar e desenvolver acções de divulgação da ESTeSL, projectos de divulgação científica, etc. Em 2005 apoiou a realização da Semana de Integração e a Abertura Solene do Ano Lectivo 2004/05, as Comemorações do Dia da Escola, e as diferentes jornadas e congressos descritos no Capítulo 5.3. De igual forma, participou activamente nas acções de divulgação da Escola no exterior.

9. Relações Internacionais

O Gabinete de Relações Internacionais é constituído por uma Técnica Superior e, desde 2005, um assistente administrativo. Tem como funções apoiar e desenvolver programas de mobilidade e cooperação com instituições estrangeiras. Em 2005 foi nomeado um docente como Coordenador do Programa Sócrates/Erasmus, para apoio científico e pedagógico.

Em 2005 foram estabelecidos acordos com 39 instituições parceiras de 12 países, ao abrigo dos quais, dentro do Programa Sócrates/Erasmus (Tabela 9.1), se deslocaram 36 estudantes e se receberam 24 (Tabela 9.2). De igual forma, estabeleceram-se acordos com países extra-europeus. Estiveram também envolvidos na mobilidade 8 docentes, recebendo-se igual número.

Tabela 9.1 – Acordos estabelecidos em 2005/06

País	Nº Instituições
Bélgica	1
Bulgária	2
Dinamarca	2
Espanha	10
Estónia	1
Finlândia	2
França	3
Grécia	1
Holanda	3
Itália	12
Letónia	1
Suécia	1
EUA	1
Brasil	2
14	42

Tabela 9.2 – Mobilidade de estudantes por curso

Curso	Nº alunos saídos	Nº alunos recebidos	Nº docentes saídos	Nº docentes recebidos
ACSP				1
APCT	5	1	1	
CPL	3		1	2
DT	6	1	2	1
FM	3	2	1	
FT	13	17	1	4
MN	4		1	
RD	3	2		
RT	6			
SA	1	1	1	
8	44	24	8	

10. Relatório Financeiro

10.1 Financiamento

A ESTeSL apresentou em 2005 um orçamento global no valor de 7.806.969,31 €, representando um decréscimo relativamente ao ano anterior de 7,6%, sendo a principal fonte de financiamento proveniente do Orçamento de Estado (OE), que teve, de igual forma, um decréscimo de 7,4%.

A análise da estrutura de financiamento (Tabela 10.1) revela contudo que uma percentagem significativa (17,6%) do orçamento se encontra como saldo de gerência, à semelhança do que já sucedia em 2004 (14,9%). Dada a obrigatoriedade de cumprir o equilíbrio orçamental, a ESTeSL não pode apresentar um saldo negativo na sua execução orçamental, pelo que se encontra impedida de utilizar o montante do saldo em proveito próprio. De facto, o seu valor subiu 9,2% dada a existência de uma cativação orçamental imposta pelo Estado que não foi levantada até o fim do ano civil.

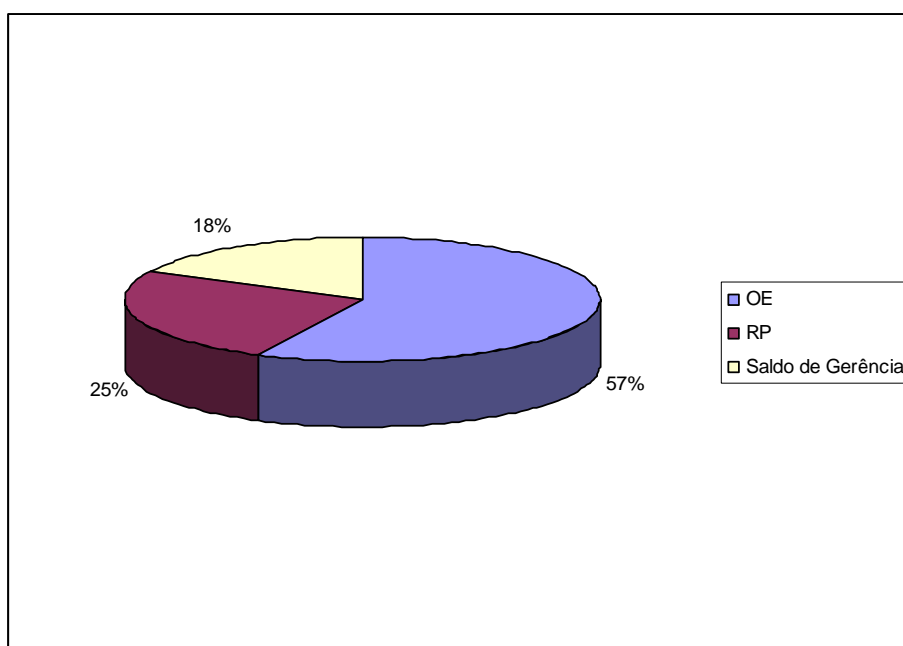
Tabela 10.1 – Estrutura de financiamento em 2004 e 2005

	2005	2004
Orçamento de Estado	4.476.356,00 €	4.390.024,00 €
OE - Acção Social		442.875,00 €
Receitas Próprias	1.958.301,00 €	1.952.795,02 €
Verbas comunitárias		409.534,98 €
subtotal	6.434.657,00 €	7.195.229,43 €
Saldo de Gerência	1.372.312,31 €	1.256.463,57 €
TOTAL	7.806.969,31 €	8.451.693,00 €

No que concerne ao decréscimo de financiamento observado, verifica-se que no que respeita ao OE a diminuição está directamente relacionada com um decréscimo da despesa: as bolsas pagas aos alunos. Uma vez que este encargo passou a ser suportado pelos Serviços de Acção Social (SAS) do Instituto Politécnico de Lisboa, a ESTeSL deixou também de receber as verbas correspondentes do OE, que em 2004 totalizaram 442.875,00 €. Assim, descontando esse efeito, observa-se um aumento real do financiamento directo do OE em cerca de 2,0%. Por outro lado, dentro das receitas próprias de 2004 encontram-se verbas atribuídas ao abrigo de programas comunitários (PRODEP) no valor de 409.534,28 €, pelo que, descontando igualmente esse efeito, o financiamento em receitas próprias aumentou em 0,3%, e o financiamento global em 1,5%.

O gráfico 10.1 apresenta assim a estrutura do financiamento da ESTeSL em 2005, observando-se que o OE constitui 57% das receitas totais, ou 69,6% se não se considerar o saldo de gerência.

Tabela 10.1 – Estrutura de financiamento em 2005



Nas receitas próprias, as propinas representam a maioria dos proveitos. As propinas de formação inicial contribuíram com 1.091.504,88 € (55,7% das RP), tendo a receita aumentado 21,2% relativamente ao ano anterior (900.739,27 €). Constituíram também receitas importantes as propinas do mestrado (107.214,00 €; 5,5%) e as multas e emolumentos (192.154,31 €; 9,8%), embora as receitas em 2005 não se tenham alterado significativamente a 2004. Por outro lado, a venda de senhas de cantina (93.230,20 €) deixou de ser efectuada pela ESTeSL, passando para os SAS, mas aumentaram as receitas provenientes de inscrições em seminários e cursos de pós-graduação, que praticamente triplicaram o seu valor.

10.2 Custos

A análise da estrutura dos custos efectuados em 2005 (Tabela 10.2) mostra que a maior fatia do financiamento da ESTeSL é consumida no pagamento de vencimentos (51,9% ou 63,0% sem saldo de gerência) e em prestações de serviços (que incluem docentes, formadores, monitores e funcionários; 9,3% ou 11,3%). Na totalidade, os vencimentos consumiram 90,5% do Orçamento do Estado, contra 76,7% no ano de 2004, significando, portanto, que na sua maioria o pagamento das prestações de serviços é assegurado por receitas próprias.

Comparativamente com 2004, este valor cresceu 8,7%, correspondendo a um crescimento dos vencimentos de 18,3% e um decréscimo nas prestações de serviços de 24,5%. Deve ser referido que, no caso dos vencimentos, o crescimento inclui o acréscimo de custos de remunerações a liquidar em 2006, cuja contabilização não se verificou em 2004. Sem esse efeito, o aumento dos custos de pessoal é apenas de 2,6%.

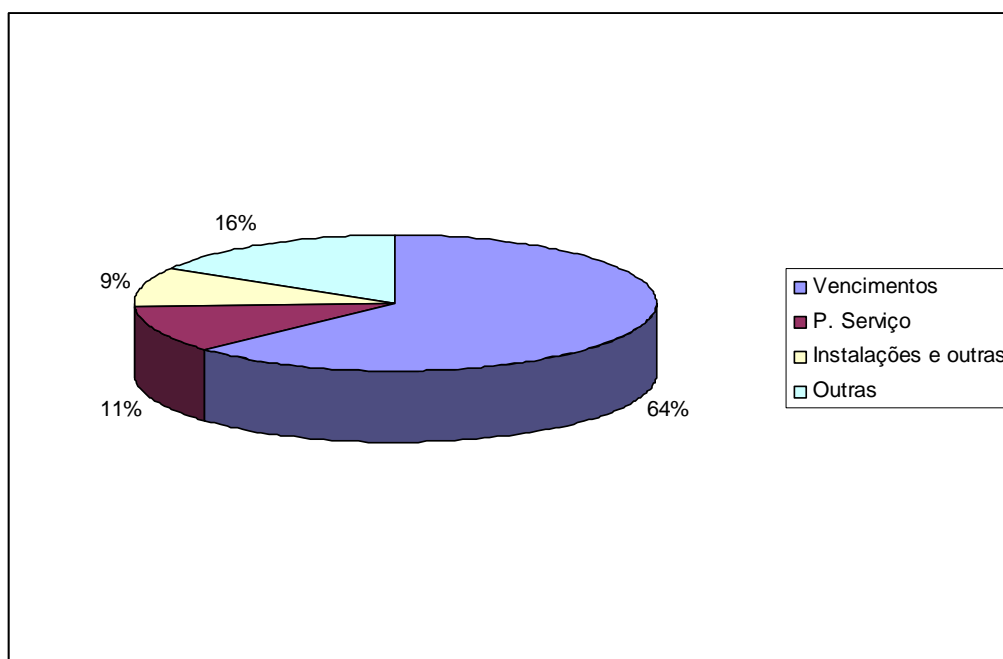
Tabela 10.2 – Estrutura de custos em 2004 e 2005

	2005	2004
Vencimentos	4.052.677,11 €	3.434.161,70 €
Prestações de serviços	723.904,07 €	958.869,65 €
Subtotal (1)	4.776.581,18 €	4.393.031,35 €
Instalações	170.504,00 €	165.500,00 €
Limpeza	153.575,00 €	193.632,00 €
Segurança	202.704,00 €	198.615,00 €
Comunicações	75.398,00 €	83.675,00 €
Subtotal (2)	602.181,00 €	641.422,00 €
(1) + (2)	5.378.762,18 €	5.034.453,35 €
Material de escritório	36.725,00 €	95.206,00 €
Reagentes e outros	69.419,00 €	70.605,00 €
Outros materiais	7.429,00 €	16.528,00 €
Livros	30.275,00 €	45.899,00 €
Ação Social	21.699,00 €	442.875,00 €
Subtotal (3)	165.547,00 €	671.113,00 €
Obras Ortoprotesia	269.723,52 €	
Outro equipamento	135.204,73 €	1.134.149,08 €
Trabalho especializado	236.302,00 €	163.481,00 €
Outros	249.117,57 €	192.033,00 €
Subtotal (4)	890.347,82 €	1.489.663,08 €
(3) + (4)	1.055.894,82 €	2.160.776,08 €
Saldo de Gerência	1.372.312,31 €	1.256.463,57 €
TOTAL	7.806.969,31 €	8.451.693,00 €

Quando considerados os custos com os serviços essenciais – Instalações (água e luz), limpeza, segurança e comunicações móveis e fixas -, estes representam uma fatia de 9% do total (excluindo saldo de gerência), ou 13,5% do Orçamento do Estado, significando, portanto, que o OE não foi capaz de

assegurar o pagamento de vencimentos mais custos essenciais em 2005, ao contrário do sucedido em 2004. Ainda assim, observou-se um decréscimo neste tipo de custos, em grande parte devido ao decréscimo nas despesas com a limpeza, resultante da abertura de um novo concurso para o ano de 2005. A renegociação dos contratos existentes para as comunicações permitiu também uma redução nestas despesas, ocorrendo o aumento nas rubricas de Instalações – onde a electricidade possui uma fatia de 73,5%, com 125.249 € - e segurança.

Tabela 10.1 – Estrutura de custos em 2005



Nos outros custos que permitem o normal funcionamento da Escola pode observar-se o baixo peso no orçamento que constitui a aquisição de material de escritório (0,6%) e de reagentes e outro material clínico (1,1%). Na primeira situação verificou-se um decréscimo acentuado, já que a disponibilidade financeira de 2004 permitiu a aquisição de um volume significativo que teve efeito em 2005, pelo que será de esperar que esta despesa aumente em 2006. Na segunda situação, tal como na aquisição de outros pequenos materiais ou do espólio bibliográfico verificou-se mesmo uma descida nas despesas comparativamente a 2004, acentuando as dificuldades pedagógicas de leccionação de aulas de cariz prático. É de referir que muitas das despesas de projectos de investigação financiados por entidade exteriores caem nestas rubricas orçamentais.

Finalmente, pode observar-se o peso significativo que os outros tipos de despesa tiveram no orçamento global (16,4%). A maior fatia teve a ver com o investimento nas obras de adaptação da Hidrocinesia para laboratórios de Ortoprotesia (4,2%) e no Trabalho Especializado (3,7%). Aqui incluem-se o fornecimento de serviços de informática, de manutenção de equipamentos e edifício, etc. Já a aquisição

de equipamento, onde se insere a maioria das despesas de aquisição de equipamento laboratorial (ver Tabela 7.1), sofreu uma redução significativa, de facto, aumento do peso com os encargos de pessoal associado ao desaparecimento da fonte comunitária de financiamento obrigou a um desinvestimento significativo na aquisição de equipamento. os Outros incluem as pequenas despesas gerais, como os custos de formação de docentes e não docentes, seguros, rendas e alugueres (encontrando-se aqui o edifício de Entrecampos), combustíveis, artigos para oferta, publicidade, etc.